

Sumário – Eco novembro-dezembro - 2005

SUMÁRIO

Vida Espiritual

- 386 Advento 2005
Padre Gregory Gay, Superior Geral
- 389 6ª Ficha de estudo das Constituições: Capítulo IV: “Os Membros”
(C. 38-48 ; E. 25-31)
Padre Javier Alvarez, Diretor Geral
- 409 Pistas para o retiro espiritual: “a boca fala daquilo de que está
cheio o coração” (Lc. 6,45)
Padre Javier Alvarez, Diretor Geral

Atualidade das Províncias

Visita dos Superiores

- 405 Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral:
Visita à Província da Etiópia
- 407 Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo, Conselheira Geral:
Visita à Província do Japão
- Testemunho das Irmãs
- 410 Província de Chelmno: Terceiro Encontro Interprovincial de
Formadoras para as Províncias Eslavas
Irmã Anna Mamona, Correspondente dos Ecos
- 413 Província da Áustria: “Céu aberto” sobre Salzburgo
Irmã Alfonsine Schwaiger, Filha da Caridade
- 415 Quase-Província: Na Capela da Medalha Milagrosa, um
tempo forte proposto aos peregrinos.
Irmãs Marie-Madeleine Decelle e Antoinette-Marie Hance, Serviço da
Capela
- 422 Província da Hungria: 100 anos de existência da Província
Irmãs da Hungria

Palavra dos Pobres

- 426 Província da África Central: “Dar do seu necessário”
Irmã Carmen Pena, Filha da Caridade

Notícias Breves

- 427 Jornada de formação das Irmãs Serventes
(Província da Eslováquia)
- 428 Inauguração do Seminário da Venezuela, há 25 anos !
(Província da Venezuela)

História da Companhia

Especial do 175º aniversário das Aparições de 1830

- 429 27 de novembro de 2005: 175º aniversário da manifestação da Medalha Milagrosa na Capela da Casa-Mãe
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos
- 441 Casa-Mãe, 29 de novembro de 2005: Visita de sua Excelência,
Dom Rodé, cm à Casa-Mãe
Homilia de Dom Rodé pronunciada nesta ocasião
- 445 Santa Catarina Labouré, humilde serva de Deus e dos pobres
Dom Vingt-Trois, Arcebispo de Paris
- 446 Índice Geral de 2005

Padre Gregory Gay, Superior Geral

Advento 2005

À todas as Filhas da Caridade

Queridas Irmãs,

A Graça e a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo estejam em seus corações agora e sempre!

Uma história de Natal

Gosto de ler histórias, contos e gosto de contá-los. Quando estou na minha família, os meus sobrinhos e sobrinhas ficam sempre ávidos em escutar os contos que eu invento para distraí-los. Tento contar-lhes um conto que transmita uma boa moral, tomando um assunto que poderia normalmente ser uma fonte de temor, mas que pouco a pouco se transforma numa bonita história com um final feliz e tranquilo. Eis como eu gostaria de falar da nossa preparação ao tempo do Advento deste ano, contando uma história.

Trata-se do meu primeiro Natal nas montanhas do Panamá em 1986. Eu nunca esquecerei esta experiência que começou por uma celebração Eucarística numa sala de classe no cume de uma montanha. Não havia decorações, apenas a mesa do professor que servia de altar e os bancos dos alunos para sentarmos. Apesar da ausência de decorações ou de flores para expressar a alegria do Natal, ou de luz para iluminar a sala de classe, esta alegria e esta luz irradiavam nos rostos das pessoas que participavam da celebração. Foi simples, porque eu mal podia falar e compreender o espanhol. E, no entanto, recordo-me muito bem de ter tentado comunicar o que nós celebrávamos nesta noite: que Deus está entre nós de uma maneira especial, o Verbo de Deus, Jesus Cristo, se fez carne e que devemos fazer deste acontecimento uma realidade quotidiana, particularmente em nossas relações mútuas em família e em Comunidade.

Após a Missa eu descí da montanha e saí na escuridão, conduzido pelo chefe da aldeia, sem saber aonde eu ia, simplesmente guiado pela fraca luz de uma lâmpada de bolso, através dos riachos, matagais, subidas, descidas, até que enfim chegamos numa pequena cabana de uma aldeia. Atrás desta cabana havia um alpendre improvisado, bancos de bambu ao redor, e ao lado uma grande mesa equipada de alimento a ser partilhado. Tomamos uma refeição simples, arroz e frango, uma bebida a base de milho preparada em casa, ouvindo ao mesmo tempo a música típica do Panamá transmitida por um transistor. As pessoas tagarelavam, entusiasmavam-se e me faziam perguntas. Riam educadamente quando que eu tentava falar e responder às suas perguntas. Após a refeição, houve música e nós dançamos. Retomei o caminho de volta tarde da noite, novamente através da mata, riachos, subidas e descidas, na escuridão, guiados por uma fraca luz de uma lâmpada de bolso. No dia seguinte despertei-me dizendo a mim mesmo: "É Natal". Este dia, não havia brinquedos para as crianças, nem trocas de presentes. Numa palavra, era um dia normal, exceto que as pessoas não trabalhavam. Sentavam-se simplesmente e se congratulavam com a presença uns dos outros. Depois de ter partilhado o café da manhã com eles - uma tigela de arroz com um ovo precioso por cima - peguei o meu cavalo e fui para uma outra aldeia celebrar a Missa de Natal com os moradores.

Devo dizer com toda honestidade que este foi o mais belo Natal que eu tive em minha vida. Já os tive bons - e espero partilhá-los nos anos vindouros - mas este foi o mais bonito. Este Natal me falou muito do verdadeiro sentido do tempo do Advento: um tempo de alegria, um tempo para andar na obscuridade guiado pela Palavra de Deus, um tempo para aprofundar o nosso sentido de comunidade, um tempo para viver o espírito de família com os nossos amigos e vizinhos, um tempo para partilhar em redor da mesa, às vezes a mesa eucarística e a mesa onde os melhores pratos nos são oferecidos com toda simplicidade. É um tempo para rir e um tempo para se interrogar. É um tempo para responder às questões que vêm das profundezas do coração pela Palavra de Deus que escutamos, através da experiência do sofrimento dos Pobres onde Deus nos fala alto. É um tempo para celebrar, um tempo para dançar, um tempo para libertar-se, um tempo para soltar as rédeas. É um tempo para retornar à casa. É um tempo para reencontrar a calma, para ir mais lentamente, um tempo para estar sozinho. É mesmo um tempo para estar solitário sem ter medo da solidão, mas para aprender a amar mais profundamente o nosso próprio "eu" e o Deus que vem ao nosso encontro nos momentos calmos da nossa vida, nas profundidades dos nossos corações. É um tempo para ouvir. É um tempo para rezar.

O Advento, antes de tudo, um tempo para refletir sobre o Verbo que se torna carne e habita entre nós. Cantamos o Emmanuel: Deus conosco, escolhendo ser como nós, afim que possamos ser como Ele, assumindo a nossa humanidade para que nós possamos assumir a sua divindade. A Encarnação era um tema muito caro ao coração de São Vicente. É um tempo para reencontrar o verdadeiro sentido do Natal buscando outras maneiras de celebrar,

afastando-se do materialismo. Não há realmente necessidade de presentes, nem mesmo de brinquedos para as crianças. Nós já temos o presente mais importante: o Verbo feito carne, o presente da Eucaristia, Deus conosco no seu corpo e no seu sangue. Temos também o presente que são umas e outras, o presente da música tocada juntos e o sorriso partilhado, o dom da natureza contemplada. Há também o dom da obscuridade que se transforma em luz, o dom da solidão que conduz a intimidade com Deus que habita no mais profundo do nosso ser. O Advento é um tempo de nos preparar na alegria para celebrar Deus eternamente conosco.

Proponho-lhes esta história para reflexão pessoal neste tempo maravilhoso, carregado de mistério, onde Deus deseja falar aos nossos corações para mudar as nossas vidas, unir-se a nós para nos encontrar e nos curar de todas as nossas fraquezas, iluminar nossas inteligências, para nos unir entre nós para que possamos ter a força e a coragem de ir adiante junto em plena obscuridade, guiados por sua luz sempre presente.

Convido-lhes a refletir sobre suas próprias histórias de festa de Natal e a partilhá-las em comunidade. Recordem-se dos momentos mais marcantes: os momentos que lhes tocaram, os momentos que levantaram seus ânimos para louvar a Deus, os momentos que fortaleceram seus desejos de servir de uma maneira mais profunda aqueles que nos mostram o verdadeiro sentido da vida. Porque é entre aqueles que sabem o que é a verdadeira religião, nossos irmãos e irmãs, os pobres, como São Vicente afirma claramente, que chegamos a conhecer Deus, a viver Deus, a amar a Deus, nosso próximo e nós mesmos.

Do irmão em São Vicente,
G. Gregory Gay, C.M.
Superior Geral

6ª Ficha de estudo das Constituições renovadas

CAPÍTULO IV: MEMBROS

(C. 38 - 48; E. 25 - 31)

I. INTRODUÇÃO

O capítulo IV das Constituições renovadas tem por título "Membros". É com este breve título que a Companhia define seus membros e quais são as condições que devem ter as candidatas que se sentem chamadas por Deus para fazer parte dela. Neste capítulo também, os direitos e os deveres das Irmãs são determinados e, certas situações ou circunstâncias pelas quais podem passar os membros da Companhia. A Igreja, os Fundadores e todas as Filhas da Caridade que se sucederam ao longo da história, estiveram bem convencidos de que a Companhia é obra do Espírito Santo. E se ela ainda existe, é porque Deus a quer. Entretanto, a Companhia vive e trabalha na história e os membros que a integram são pessoas. Por esta razão será necessário falar de direitos, de deveres, de condições e de toda uma série de circunstâncias. Assim como acontece com a própria Igreja, a Companhia tem uma vocação e uma missão divina, mas é constituída de pessoas humanas. É preciso, então, uma organização.

Este capítulo que nós nos dispomos a apresentar e a comentar responde a esta necessidade, assim como a de governo que veremos mais adiante.

Nas Constituições de 1983, este capítulo foi unido ao da formação. Com o bom critério de separar o que é diferente, as Constituições atuais têm um capítulo diferente para cada tema. O texto atual é introduzido por um texto de São Vicente que se refere ao desígnio eterno de Deus sobre a vocação de cada Filha de Caridade ¹. O conteúdo deste texto é bem apropriado para iluminar o capítulo dos “Membros” da Companhia. Se nos é permitido falar assim, as Filhas da Caridade antes de estarem sujeitas aos direitos e deveres, são pessoas escolhidas por Deus desde toda a eternidade para viver e trabalhar pelos pobres como fazem até hoje. Após estas primeiras considerações, os conteúdos que vêm em seguida ficam perfeitamente contextualizados.

II - PRINCIPAIS CONTEÚDOS DA FICHA

Este novo capítulo é menos rico em conteúdos teológicos que os precedentes que nos conectaram amplamente com a espiritualidade vicentina.

1. Quem são os membros da Companhia?

Para responder a esta questão, temos que ter o livro das Constituições em mãos: toda mulher livre de todo impedimento canônico e, apta ao serviço dos pobres (cf. C. 38) que, ao pedir sua admissão ao Seminário das Filhas da Caridade é declarada admitida na Companhia pela autoridade competente. Em termos estritamente sociológicos e institucionais, a definição sobre os membros da Companhia está clara e o que está escrito neste primeiro artigo é suficiente. Portanto, o pedido pessoal de admissão e a aceitação por parte da comunidade são os dois elementos que constituem a pertença à Companhia. Em seguida, temos os sinais desta pertença. Mas estes podem mudar sem afetar a pertença.

Para as Constituições de 1983 os membros da Companhia só poderiam ser “*mulheres solteiras ou viúvas*” (cf. C. 3.2). Nas Constituições de 2004, emprega-se uma outra expressão, “*mulheres... livres de todo impedimento canônico*” (C. 38). Com esta expressão, mais ampla que nas Constituições precedentes, deixa-se a porta aberta a outras candidatas susceptíveis de pensar na Companhia, e ao mesmo tempo se insinua algumas condições para aquelas que desejam entrar e que sejam procedentes de outras famílias de consagradas na Igreja. Pelo menos em teoria, isto pode acontecer. A única condição é a liberdade de todo impedimento canônico, qualquer que seja. Evidentemente, esta não é a única exigência para entrar na Companhia. Trata-se somente de uma primeira condição *sine qua non*. As outras se encontram na segunda parte do número 38, assim como no 39:

a) “*uma boa saúde física e psíquica*”.

Quer dizer, uma saúde suficiente para poder viver em Comunidade e servir os pobres. Estes dois pontos: Comunidade e Pobres tornam-se assim as duas coordenadas para o discernimento de toda vocação na Companhia. A saúde física é fácil de saber; a psicológica menos. No entanto, se se explora é bom para a própria candidata, para o seu auto-conhecimento e auto-formação. Dá-lhe mais garantia em sua busca, evita riscos ou falhas desnecessárias, e equívocos, às vezes irremediáveis. E dá também à Companhia mais garantia para integrar em seu corpo, membros saudáveis e vigorosos para sua vitalidade e crescimento.

Para as candidatas que apresentam sinais duvidosos, a Igreja recomenda a competência de especialistas. A opinião destes deve ser somente uma ajuda para o discernimento vocacional.

b) *“uma reta intenção”*.

Por esta expressão, devemos compreender que se trata de um mundo complexo de motivações que estão em íntima relação com a personalidade de cada um. As motivações conscientes são mais fáceis de analisar. Entretanto, as inconscientes podem levar mais facilmente ao engano. Por exemplo, a humildade pode ser confundida com complexos de inferioridade; o arrependimento com um sentido mórbido de culpabilidade; a obediência com uma dependência infantil; a doação e o serviço aos mais fracos com um desejo camuflado de dominação; a atividade missionária intensa com o ativismo, etc.. Uma reta intenção supõe uma purificação das motivações, e isto é necessário para poder ser membro da Companhia. Mas, como acontece com muitas outras coisas, esta purificação não se termina nem com a admissão nem com a formação inicial. Ela deve continuar durante a vida inteira.

c) *“a capacidade para adquirir a maturidade humana e cristã que a vida comunitária e o serviço dos pobres exigem”*.

Esta capacidade se manifesta pelas seguintes características: a pessoa tem uma consciência clara e serena de si mesma. Sua razão é objetiva. Possui a liberdade interior. Aceita normalmente as condições ou as mediações com uma maturidade suficiente. Além de outras considerações humanas, ela sabe colocar em destaque os valores evangélicos. Ela aceita as dificuldades, as tentações, as crises e as contrariedades e as enfrenta corretamente. O esforço e o trabalho são bem coordenados. A nobreza espiritual, a alegria interior e a esperança crescem. A oração se torna cada vez mais encarnada e profunda. A pessoa se sente bem com a espiritualidade vicentina. Ela ama a Comunidade como lugar de partilha dos problemas, das inquietações, dos ideais... Todos estes sintomas revelam a capacidade positiva de uma pessoa que amadurece na vocação vicentina.

O Estatuto 26 limita a idade normal para admissão na Companhia: entre dezoito e quarenta anos. O Código de Direito Canônico indica como a idade mínima dezessete anos ². o Direito próprio de cada Congregação pode indicar uma idade superior, como é o exemplo das Constituições da Companhia. Quanto ao limite superior, a Assembléia mudou de 35 para 40 anos (cf. E. 26). A prolongação da etapa da juventude em muitos países, como consequência do atraso na opção de vida, sem dúvida, contribuiu para esta mudança nas Constituições.

2. OS DIREITOS E OS DEVERES

O artigo 40 começa com uma mudança no vocabulário: *“Direito comum”* das Constituições de 1983 (cf. C. 3. 13) se chama a partir de agora, *“Direito universal”* (cf. C. 40). E ao *“Direito particular”*, *“Direito próprio”*. O Direito universal é o conjunto das leis que regem a Igreja inteira, entre elas se encontra o Código de Direito Canônico. O Direito próprio se refere ao Direito particular da Companhia: Constituições, Estatutos, Decretos e outros documentos aprovados pela autoridade competente.

A Filha da Caridade como pessoa, membro de uma sociedade civil e como cristã, deve respeitar uma série de obrigações. Mas, como membro da Companhia, ela está vinculada a três grandes deveres; aqueles que aparecem na C. 40: observar as Constituições, obedecer aos legítimos Superiores e fazer e renovar os votos em tempo oportuno. O texto das Constituições de 1983 falava de *“obediência às Constituições”* (cf. C. 3.13), o texto renovado substituiu de

modo muito justo a expressão “*observar as Constituições*” (C. 40b). Normalmente, fala-se de obedecer às pessoas. As Leis e as Normas se respeitam, se observam. Outra vez a linguagem ganhou clareza. As Filhas da Caridade obedecem aos legítimos Superiores, mas convém enfatizar a incisão introduzida pelas Constituições porque têm sua importância: “*neste quadro*” (C. 40b). Em outros termos, a autoridade dos Superiores está contida nas Constituições, que é o âmbito da vocação. Isto nos faz ver que o objetivo principal da autoridade é de ajudar as Irmãs a crescer em sua vida vicentina. Por essa razão, nenhum superior pode pedir algo contra as Constituições ou numa outra direção que o indicado por elas.

O artigo 42 indica os direitos de cada Irmã como membro da Companhia: ela deve ser inscrita em uma Província e colocada numa Comunidade local. Do mesmo modo, cada Irmã tem o direito (e o dever) de participar no Governo da Companhia (cf. C. 63a), através do exercício da voz ativa e passiva que lhe é concedido progressivamente:

- Voz ativa ou direito para eleger: a partir de seu envio em missão, as Irmãs participam das consultas. Nas Assembléias domésticas, elas podem eleger as delegadas para a Assembléia Provincial e a partir de 5 anos de vocação, à Assembléia Geral.
- Voz passiva ou direito de ser eleita: Nas Assembléias domésticas, podem ser eleitas secretárias ou escrutinadoras. A partir dos 5 anos de vocação e após ter feito os votos pela primeira vez, ou de ter confirmado no ano seu compromisso com a Companhia pela renovação dos votos, as Irmãs gozam de voz passiva para a Assembléia provincial. A partir de dez anos de vocação, e com as mesmas condições já mencionadas no caso anterior, as Irmãs gozam de voz passiva para a Assembléia geral (cf. C. 42 b).

No exercício deste direito, o que chama a atenção é que ele seja conferido de modo progressivo. Podemos dizer o mesmo para o que se refere ao ofício de Irmã Servente (“*para ser nomeada se requer que a Irmã tenha ao menos 10 anos de vocação*”, E. 64), de Visitadora (15 anos de vocação, cf. C. 73), de Superiora Geral e Conselheira Geral (15 anos de vocação, cf. C. 66 b; 68 b)... Por que esta progressão?. Participar na direção da Companhia ou de uma Província, assim como desempenhar ofícios de responsabilidade exige uma certa maturidade. É claro, a idade por si só não é garantia absoluta de experiência, de conhecimento e de maturidade, mas é um fator importante que a Igreja e a Companhia pedem para ser considerado.

3. Situações ou circunstâncias diferentes

O artigo 43 é novo nas Constituições de 2004. Antes de entrar nas situações particulares pelas quais podem passar algumas Filhas da Caridade, este artigo nos lembra que a vida fraterna em comum é um elemento essencial na vocação de Filha da Caridade. Podemos considerar este artigo 43 como a conclusão prática de todo o capítulo dedicado à “*Comunidade fraterna para a missão*” (cf. C. 32 - 37).

a) Mudança de Província.

O Estatuto 28 fala de três situações relativamente comuns:

- **E. 28a:** Uma Irmã que, temporariamente, presta um serviço em uma outra Província diferente da sua: eis uma nova forma de comunicação de bens, e também uma nova

maneira de tornar a Companhia mais ágil e mais disponível para responder às necessidades dos pobres. A Companhia é bem consciente de tudo isto. Para comprová-lo, basta olhar, por exemplo, o primeiro ponto da quarta Linha de Ação “A internacionalidade da Companhia”³. Como diz o Estatuto 28, basta que as Visitadoras e seus respectivos Conselhos entrem em acordo e que a Irmã dê o seu consentimento. Em seguida, informa-se a Superiora Geral e seu Conselho. Segundo as Constituições de 1983, precisava-se da aprovação da Superiora Geral e de seu Conselho. Eis aí uma outra pequena mudança que é um sinal de descentralização.

- **E. 28 b:** Por diferentes razões pessoais, uma Irmã pode pedir mudança de Província. Para isto, as Visitadoras em questão assim como seus respectivos Conselhos devem estar de acordo e devem informar a Superiora Geral, se se trata de Províncias num mesmo País. Se as Províncias são de Países diferentes, ela deverá dar previamente o seu parecer. Este artigo nos mostra o quanto a Companhia está atenta às diferentes situações que podem afetar uma Irmã por razões familiares ou pessoais.
- **E. 28 c:** Transferência de uma Irmã para uma outra Província. Neste caso, são as Visitadoras que tomam a iniciativa e isto por razões importantes. É evidente que para esta transferência a Irmã seja consultada previamente. Em caso de dificuldade em nível Provincial, o Estatuto prevê a possibilidade de a Superiora Geral resolver a situação, depois de ter dialogado com a Irmã. As razões de transferência não são especificadas, fala-se somente de “razões importantes”, sem dúvida, estas se referem à situação pessoal da Irmã em causa, não as necessidades de serviço que podem ter outras Províncias, porque este ponto já foi tratado no parágrafo **a** deste Estatuto.

b) Morar fora de uma casa da Companhia (cf. E. 29).

A vida de Comunidade é um elemento essencial da vocação da Filha da Caridade. Entretanto, a Comunidade existe para a Missão, ou seja, está em função deste objetivo. Na prática tudo isto quer dizer que a vida de Comunidade é flexível, isto é, admite algumas exceções. As mais frequentes são as citadas no E. 29 (4 pontos). Com relação ao artigo 3.36 das Constituições de 1983, observemos que um quarto ponto foi acrescentado nas novas Constituições: “por razões de apostolado exercido em nome da Companhia” (E. 29 das Constituições de 2004). Na realidade, este novo ponto pode ser considerado como uma conclusão lógica à qual devia-se chegar depois de ter compreendido bem que “As Filhas da Caridade vivem uma vida fraterna em comum, em vista da missão específica de serviço”⁴.

c) Adiamento para a renovação dos votos (cf. C. 44).

Como nós já vimos no capítulo “Prática dos conselhos evangélicos” (cf. C. 27 - 31), tudo o que se refere aos votos é da competência do Superior Geral, segundo o Direito Próprio. De acordo com este princípio parece lógico o que está expresso no artigo 44: é o Superior Geral que concede o atraso para a renovação. É a mesma coisa quando ele impõe a uma Irmã um atraso para a renovação de seus votos. Evidentemente, em cada caso, ele está sempre em contato com a Irmã, com a Visitadora e a Superiora Geral.

d) Saídas da Companhia e readmissão (cf. C. 45 - 48; E. 30 - 31).

Os artigos das Constituições que se relacionam a este título não deveriam ter necessidade de serem desenvolvidos, mas sabemos que a vida nem sempre coincide com os nossos desejos. Contudo, é necessário dizer que, no todo da Companhia, há poucas Irmãs que

a deixam por um motivo ou outro. As Constituições distinguem entre a saída voluntária (cf. C. 45; E. 30) e a despedida (cf. C. 46). Em ambos os casos, o processo é muito bem descrito, logicamente, sempre considerando se a Irmã tem mais de dez anos de vocação ou menos.

Em todos os casos de saída de Irmãs, *"A Companhia se encarrega de ajudar as Irmãs..., dever baseado em princípios de equidade e de caridade evangélica"*. Do ponto de vista jurídico, a Companhia não tem nenhuma obrigação de ajudar aquelas que a deixam ou são despedidas. Mas, ela não é uma empresa onde as relações se estabelecem com base em um contrato frio. Ela (a Companhia) move-se pelo critério evangélico da caridade. Com efeito, isto se traduz por uma ajuda econômica, um apoio pessoal às Irmãs que, por qualquer razão, deixam a Companhia. Eis aqui uma característica bem humana, cristã e vicentina.

A respeito da readmissão de uma Irmã, tudo está bem indicado no E. 31. Os dez anos de vocação são sempre o limite que separa os processos de diferentes readmissões, porém com fins idênticos.

4. Conclusão: A pertença

O estudo deste capítulo das Constituições deve produzir um crescimento no sentido de nossa pertença à Companhia. Para isto, é necessário olhar seus membros como pessoas escolhidas por Deus para viver o projeto vicentino começando por nós mesmas. O texto de São Vicente que nós comentamos na introdução, pode servir para dar uma profundidade teológica aos artigos das Constituições que se ocupam principalmente de regular a vida e de estabelecer os processos requeridos pelas vocações hoje numa sociedade como a Companhia.

Portanto, esta visão teológica nos leva a considerar os "Membros" e as estruturas próprias da Companhia como algo que Deus realmente quer. São Vicente estava bem convencido disso. Mais de dez vezes, ele expressou esta idéia nas conferências às Irmãs: *"Quem pensaria que viria a haver Filhas da Caridade... pensava Deus nisso por vós. Foi Ele, minhas Filhas, podemos dizer, o autor da vossa Companhia"*⁵.

Santa Luísa tem esta mesma convicção. Basta ler algumas de suas afirmações, como por exemplo: *"a Companhia é dirigida por essa mesma Providência, mais do que por qualquer outra mão"*⁶. *"Foi o próprio Deus quem quis o estabelecimento desta Companhia e a quis tal como é"*⁷. A missão, que faz parte da vocação, também vem de Deus. "Porque é que Deus instituiu a Companhia da Caridade?", se pergunta São Vicente. E ele mesmo responde: *"Para honrar Nosso Senhor e prestar-Lhe serviço nos Pobres"*⁸.

Quando uma Filha da Caridade medita na oração a sua própria vida, ela reconhece facilmente, com profunda gratidão, que o lugar onde ela descobriu Jesus Cristo de modo mais claro e onde ela decidiu segui-Lo foi na Companhia fundada por São Vicente. Isto é, neste conjunto articulado de mulheres e de estruturas que, desde a época dos fundadores até hoje, se empenham em se tornar instrumentos capazes de tornar presente o Reino de Deus.

Podemos dizer que foi através da Companhia que as Filhas da Caridade descobriram o Reino de Deus, o "tesouro escondido", a "pedra preciosa" (cf. Mt 13. 44-46). Como não amar e não se sentir ligada a este corpo que facilitou esta descoberta? Frequentemente, muitas Irmãs dão graças pela Companhia, porque reconhecem que nela receberam muito do que agora são e têm.

Mas a Companhia não é somente um lugar de encontro que culmina produzindo a identidade e a pertença. Desde a sua fundação, o próprio Deus lhe deu uma missão, conforme vimos em alguns textos de São Vicente que já transcrevemos acima. Esta missão historicamente, se prolonga através do tempo e, do espaço e chegou até nós. É a Companhia que recebe e transmite esta missão às diversas Comunidades e aos membros. É por isso, que a missão é única e não múltipla ao gosto de cada um. É o que faz com que as Filhas da Caridade tenham uma identidade e possam crescer no sentido de pertença. É evidente que o horizonte comum do serviço integral dos pobres dá à Companhia uma consciência, uma sensibilidade, um estilo e características comuns que, outras instituições que têm uma outra finalidade não têm.

III. ALGUMAS QUESTÕES PARA FACILITAR A REFLEXÃO PESSOAL E AS PARTILHAS COMUNITÁRIAS (INTERCOMUNITÁRIAS OU PROVINCIAIS...)

- **Comparar as Constituições renovadas com as de 1983 e verificar as mudanças introduzidas nos artigos que correspondem a esta ficha.**
- **Para você, é difícil ver os membros que formam a Comunidade ou a Província como pessoas que foram chamadas por Deus, como você?**
- **Quais são as motivações a respeito de sua vocação que precisam ser purificadas? Identifique-as concretamente e como fará isto?**
- **Que grau de pertença à Companhia você percebe nas Irmãs de sua Comunidade? O que fazer para aumentar este sentido de pertença?**

Pe. Javier Alvarez
Pe. Fernando Quintano

Por ocasião da minha festa, a de Natal e do Ano Novo, recebi muitas cartas de felicitações. Obrigado por suas delicadezas. Gostaria de responder pessoalmente cada uma, mas é realmente impossível para mim. Aproveito desta página do Eco para agradecer-lhes os votos de boas festas, de felicidade e de paz por ocasião do Natal e Ano Novo.

Eu também desejo que o Menino-Deus abençoe cada Irmã e suas Comunidades. E faço votos para que, ao longo de todo este ano de 2006, tenham a força necessária para realizarem o serviço dos pobres como os nossos fundadores o quiseram.

Com afeição do irmão em São Vicente.

Padre Javier Alvarez, cm

Notas

¹ Conferência de 13 de fevereiro de 1646, sobre o amor a vocação e a assistência aos pobres, Cf. IX, 242.

² Cf. *Código de Direito Canônico*, 643 & 1, 1º.

³ Cf. Assembléia Geral de 2003, *Linhas de Ação Inter-Assembléias de 2003-2009*, p. 9

⁴ Cf. Assembléia Geral de 1991, *Documento inter-Assembléias "Junto ao poço de Jacó"*, p. 12.

⁵ Conferência de 14 de junho de 1643 sobre a explicação do regulamento, p. 73, Cf. IX, 120;

⁶ Escritos Espirituais p. 581, L. 482

⁷ Escritos Espirituais p. 913. A. 62

⁸ Conferência de 18 de outubro de 1655 sobre o fim da Companhia, p. 546, Cf. IX, 751.

PISTAS PARA O RETIRO MENSAL

“A boca fala daquilo de que está cheio o coração” (Lc. 6,45)

“A prova do homem está no seu falar. O fruto mostra o cultivo da árvore, como a palavra do homem faz conhecer seus sentimentos. Não elogies a um homem antes de ele falar, porque esta é a pedra de toque... O discurso do homem piedoso é sempre sábio, o insensato, porém, muda como a lua... com as pessoas ponderadas, sê assíduo. O discurso dos estultos é um horror”. (Eclo 27,5-7,11-13). A pessoa, qualquer pessoa, possui um instrumento para consolar, incentivar, convencer, persuadir, aprender... Mas, infelizmente, pode servir também para enganar, adular, criar complexo, destruir. Trata-se da palavra. É uma realidade ambígua, como tudo o que é humano. A palavra pode servir para o bem, mas também pode se colocar ao serviço do que é mais baixo e vulgar.

Uma antiga lenda finlandesa conta que um dia, Deus decidiu dar às suas criaturas o que elas tinham necessidade para realizar a sua missão. Enviou-as a todas as grandes lojas e deixou-as escolher. O ser humano atrasado, por outras tarefas, chegou quando todos já tinham escolhido: o lince tinha escolhido a vista, o leão a força, o leopardo a velocidade, a pomba a doçura... havia apenas os restos para a pessoa humana. Ela se tornou muito triste, mas Deus para consolá-la ofereceu-lhe a voz, para que pudesse se comunicar com os outros. Este dom extraordinário suscitou a inveja das outras criaturas, de tal modo que Deus se sentiu na obrigação de intervir outra vez: por um lado, decidiu dar também às outras criaturas uma certa capacidade de comunicação, e por outro lado deixou introduzir-se no homem a capacidade de mentir.

Para este retiro, convido-as a se interrogarem sobre a maneira como utilizam este dom potente e maravilhoso que Deus nos ofereceu.

A VOZ DE UMA PESSOA

Há uma relação estreita entre a voz e a pessoa, porque o timbre, a entonação e as modulações são traços que caracterizam uma pessoa. Pela voz, somos capazes de reconhecer alguém. A voz faz conhecer quem somos, o que nós vivemos e o que queremos. Há diferentes tipos de voz que são acompanhadas por diferentes espécies de modulações:

- **A voz da ternura** é uma casa com portas abertas para acolher aquele que quer se refugiar nela. Significa, ao mesmo tempo, afeição, simpatia, compreensão, perdão, estima. Às vezes, trata-se de uma crítica ou censura, mas sempre serão motivados pelo amor.

- **A voz da irritação**, chega ao destinatário na forma de espada cortante. Ela se produz um corte. A razão pode ser a defesa de um direito, às vezes, pelo mesmo motivo outros também são mal colocados. Esta voz divide, cria tensões, geralmente não arranja as situações.

- **A voz da fraqueza** que revela o medo, a preocupação, a angústia, o temor. É a voz que pede apoio, proximidade, compreensão. No Getsêmani, a voz de Jesus teve esta mesma entonação.

- **A voz do todo-poderoso** que quer sempre estar acima dos outros, como a rolha sobre a água de um lago ou a espuma sobre um rio, isto a qualquer preço.

- **A ausência de voz: o silêncio.** Está como a palavra, é um recipiente: seu valor depende do seu conteúdo. Porque, silêncios, têm muitos: tem o silêncio que ignora, o silêncio do covarde, o silêncio do tímido, o silêncio do que sente uma dor profunda, o silêncio do resignado; você tem também o silêncio do que pensa, que contempla e que ama. O poeta Clemente Rebora diz “*A Palavra fez calar as minhas palavras*”. Como é a minha voz? o meu silêncio?

A VOZ DE JESUS

- **Sua palavra era poderosa.** Para curar um paciente, Jesus não precisa estar presente, sua palavra é suficiente (cf. Mt. 8,8). Neste mesmo dia, à tarde, muitos possuídos foram conduzidos a Jesus, e Ele expulsou os maus espíritos “*por sua palavra e curou todos os doentes*” (Mt. 8,16). Pedro presentiu também que a própria força de Deus estava presente nas palavras de Jesus. Ele se deu conta quando Jesus pede-lhe para pescar em pleno dia: “*Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas por causa de tua palavra, lançarei a rede*”. (Lc. 5,5).

- **Suas palavras eram palavras de salvação.** *Um dia Jesus dirigiu-se a Nazaré. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. ¹⁷Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres...”. E enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Ele começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir. Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça, que procediam da sua boca”* (Lc 4, 14-22). Jesus não condena ninguém, não fala de vingança, não pensa em pagar contas. No fim do Evangelho, diz ao criminoso crucificado com ele: “*Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23, 43).

- **Sua palavra ensinava.** Se olharmos, por exemplo, a passagem de Marta e Maria: esta “*sentando-se aos pés do Senhor, escutava sua palavra*” (cf. Lc. 10,38-42). Jesus não condena a ação. Diz apenas que nós devemos ouvir sua palavra, de modo que a nossa atividade não se torne “*agitação*”. A palavra de Jesus ilumina porque vai ao essencial, porque fala em nome de Deus, seu Pai: “*Vendo aquela multidão, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. Então abriu a boca e lhes ensinava, dizendo: Bem-aventurados...*” (Mt. 5,1-2).

Sua palavra embaraçava alguns. Certamente, a palavra de Jesus interpela, preocupa, exige uma mudança de mentalidade e de vida, denuncia o pecado, a mentira, a injustiça, revela a hipocrisia. É uma luz que incomoda alguns (cf. Jo. 3,20). Outros, pelo contrário, ficam encantados porque “*são palavras de verdade e de vida*”. No fim, Jesus é condenado por

estas próprias palavras: “*Temos nós ainda necessidade de testemunho? Nós mesmos o ouvimos da sua boca*”! (Lc. 22,71).

- **A palavra do ressuscitado convida à paz e à esperança.** Jesus quebra o silêncio da morte e proclama aos discípulos reunidos, a mensagem de Páscoa: “Paz” (cf. Jo. 20,19). A resposta de Deus ao ódio, ao pecado, à violência, à traição e à infidelidade é a paz. As últimas palavras do Ressuscitado são uma promessa: “*Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo*”. (Mt 28, 20).

A VOZ DA SIMPLICIDADE

“*Quanto a mim deu-me Deus um grande amor à simplicidade, a que chamo o meu Evangelho. Tenho uma particular devoção e consolação em dizer as coisas como elas são*” (Conf. p. 397). Atualmente, a simplicidade vicentina se aproxima muito do termo transparência. Esta atitude passa sempre pela palavra. Um vicentino possui a virtude de simplicidade:

- **Quando diz a verdade,** mesmo que às vezes isto seja difícil. Somos tentados a dissimular a verdade quando o nosso interesse está em causa ou quando a verdade se torna embaraçosa. Contudo, Jesus é a verdade (cf. Jo 4, 6) e aquele que diz a verdade chega à luz (cf. Jo 3, 21). Dizer a verdade facilita as relações pessoais.

- **Quando testemunha a verdade,** ou seja, quando existe coerência entre o que se diz, o que se pensa e o que se faz. O nosso mundo pede que as palavras sejam confirmadas pelos atos.

- **Quando busca a verdade.** Somos peregrinos da verdade, não somos proprietários dela. É pouco a pouco que chegamos a isto, porque sempre teremos que aprofundar a nossa identidade na vocação e o carisma.

PARA A ORAÇÃO PESSOAL E A COMUNICAÇÃO

- Leitura meditativa de Lc. 10,38-41 e da conferência de São Vicente às Filhas da Caridade de 24 de fevereiro de 1653 p. 392.

- Nas relações pessoais, como utilizo a minha palavra e o meu silêncio (com as pessoas que sirvo, as Irmãs)?

- Nos encontros comunitários, como me comporto? qual deveria ser a minha atitude?

Javier Alvarez, cm
Diretor Geral

Visita dos Superiores

Província da Etiópia

Visita de Mère Évelyne Franc
e Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral

No dia 21 de agosto de 2005, Mère Évelyne Franc e Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral, chegam em **Addis Abeba** para visitar a Província da Etiópia. Durante seis dias, Notre

Mère e Irmã Wivine se encontram com as Irmãs das quatro Casas de Addis-Abeba e a de Santa Catarina de Jimma.

No dia 22 de agosto, festa da Assunção celebrada este dia na Etiópia, a Visita começa pela Missa na capela da Casa Provincial. Irmã Áster Zewdie, Visitadora, todas as Irmãs de Addis-Abeba e algumas do exterior estiveram presentes. Nos dias seguintes, Mère Evelyne foi à escola de Atse Tekle Ghiorgis, que se dedica à educação das crianças mais pobres. Os estudantes dos cursos de verão desejam cordialmente as boas-vindas às Visitantes que, em seguida, conheceram o Projeto de desenvolvimento urbano e as diversas e variadas atividades que vão da construção de infra-estruturas às atividades domésticas, os centros de formação e a organização de gestão... Notre Mère agradeceu todas as pessoas engajadas neste Projeto de desenvolvimento para os mais pobres.

Na Casa Santa Catarina de **Jimma**, Mère Evelyne e Irmã Wivine se encontram com as Irmãs de Bonga e de Jimma. Em seguida, visitam duas aldeias onde vivem pessoas atingidas pela lepra:

- Em primeiro lugar **Gingo** : visitam o jardim de infância, o centro de primeiros socorros, as atividades artesanais como tecelagem, a fabricação de sabões, velas... Algumas pessoas cultivam pequenos lotes de terra, trabalham a madeira e a pecuária.

- Em **Tulema**, os habitantes e os Idosos da aldeia acolhem Mère Evelyne e Irmã Wivine com cantos e danças. Nos seus cantos, evocam o passado quando viviam sobre os túmulos do cemitério e agradecem a Deus por sua situação atual que lhes permite viver em casas com água corrente, eletricidade e um sistema sanitário. Um novo “ponto de água” financiado graças ao Instituto Santa Elisabeth foi inaugurado no decorrer da Visita. Todas as pessoas reunidas aproveitaram esta ocasião para agradecer a Igreja Católica, as Filhas da Caridade e os outros benfeitores.

Os dois últimos dias, em **Debra Zeit**, Mère Evelyne se encontrou com as Irmãs jovens que estavam em retiro, em seguida as Irmãs Serventes e as Conselheiras. Antes de voltar para Paris, Notre Mère expressou sua alegria por ter conhecido a nossa Província e agradeceu pelo serviço realizado junto aos pobres. As Irmãs manifestaram sua felicidade em terem se encontrado com ela e partilhado o que faz a vida de Filha da Caridade.

Irmã Mary MITCHELL
Filha da Caridade

Visita dos Superiores

Província do Japão

Visita de Mère Evelyne Franc
e de Irmã Julma Neo, Conselheira Geral

No dia 2 de outubro de 2005, Mère Évelyne Franc e Irmã Julma Neo, Conselheira Geral, chegaram no Aeroporto de Osaka para visitar a Província do Japão. Na chegada à Casa Provincial em Kobe, 75 das 81 Irmãs que estão na Província, se reuniram para acolhê-las.

Depois da Eucaristia de abertura, celebrada pelo Padre Victor Torres, Diretor Provincial, Mère Evelyne começou a Visita, apesar do cansaço de uma longa viagem, nos apresentando uma montagem no power-point sobre a Companhia, informando sobre a situação atual de cada Província: localização, número de Irmãs e Casas, novas missões começadas no mundo inteiro. A apresentação do selo da Companhia sobre o globo, representando o mundo, expressa bem a presença das nossas Irmãs em cada continente.

Em seguida, Notre Mère nos falou das Constituições renovadas, sublinhou o que está escrito na C. 34: a Comunidade é o nosso primeiro lugar de pertença. A formulação atual das Constituições apresenta bem esta convicção, sem, contudo minimizar a afeição e o reconhecimento que se deve à sua própria família. A vida fraterna em comum é em vista da missão à qual a Comunidade nos envia. No entanto, é necessário sempre velar para não fazer da missão o nosso primeiro lugar de pertença, mesmo se temos a alegria e a satisfação de fazer um bom trabalho, de criar relações de amizade com os membros de uma Paróquia, de uma Associação...

Notre Mère sublinha em seguida a importância do diálogo, do conselho doméstico, da participação de cada Comunidade local no Governo da Companhia por meio de consultas e do Projeto Comunitário. Com clareza e sentido prático, ilustra as Constituições graças a exemplos da vida diária e nos lembra que estas são o nosso caminho de santidade e de liberdade para melhor amar o Senhor, as Irmãs e os Pobres.

No dia seguinte, no momento do encontro com as Irmãs Serventes, Notre Mère as incentivou a assumir a missão de Irmã Servente com entusiasmo e seriedade, ela sublinha que seu serviço é fundamental para a vida da Companhia e sua fidelidade ao Carisma. Contudo, salienta algumas armadilhas: confundir autoridade e poder, se apegar à posição de Irmã Servente... À exemplo de Jesus Servo, a missão da Irmã Servente consiste em servir a Comunidade e não deve deixar nenhum lugar ao autoritarismo. Em seguida, Mère Evelyne partilha com elas sobre as questões relativas aos tempos de silêncio, à Comunicação como meio de aprofundar as relações pessoais com cada Irmã, à questão de pobreza, no que se refere à utilização dos dons que não têm um destino específico e que exige um parecer da Comunidade.

Depois de ter participado de uma reunião do Conselho Provincial, Notre Mère e Irmã Julma se encontraram com duas Comissões específicas à Província: a do planejamento a médio e longo prazo e a da formação.

Em seguida, Mère Evelyne conversou em inglês com as Irmãs jovens reunidas em Sessão e as incentivou a progredir nesta língua.

Apesar do programa intenso, graças aos dons de organização de Irmã Madeline Hara, Visitadora, Mère Evelyne e Irmã Julma ainda tiveram tempo de fazer uma peregrinação ao **Parque da Paz** e ao **Museu-memorial de Hiroshima** onde perceberam os sinais da devastação da região, causada pela bomba atômica e seus efeitos durante os anos que seguiram a Segunda Guerra Mundial. Elas também visitaram o **Santuário de Itsukushima Shinto**, em Miyajima, que valoriza a antiga cultura do Japão.

Nos dias seguintes, Mère Évelyne e Irmã Julma visitaram três comunidades locais: primeiro a Casa São José em **Kamagasaki**, na região de Osaka, onde são acolhidas as pessoas sem abrigos e onde as Irmãs colaboram com a organização NPO para encontrar-lhes um

trabalho. Parando à noite na Casa **Seibo**, Mère Evelyne e Irmã Julma tiveram a oportunidade de visitar o Centro da Santa Família e de conhecer a história da Província do Japão desde 1933 aonde as primeiras Irmãs chegaram da França. Enfim, última parada na casa **Wakayama** para conhecer o Centro médico Aitoku onde as Irmãs estão a serviço dos deficientes e de dois jardins de infância: Aitoku e Ai no Sono.

A presença de Notre Mère e de Irmã Julma deixou em nossos corações, sentimentos iguais aos que os dois discípulos sentiram nos caminhos de Emaús. Um novo entusiasmo nos anima para doar ainda mais nossas vidas em coerência com as Constituições renovadas.

Irmã Sharon TENBARGE
Correspondente dos Ecos

Testemunho das Irmãs

Província de Chelmno

Terceiro Encontro Interprovincial de Formadoras para as Províncias Eslavas 19-21 de agosto de 2005

“A Regra das Filhas da Caridade é Cristo. Propõem-se a segui-lo como a Escritura o revela e o descobrem os Fundadores: Adorador do Pai, Servo de seu desígnio de Amor, Evangelizador dos pobres” (C. 8a).

De 19 a 21 de agosto de 2005 na Casa Provincial de Chelmno (Polônia), realizou-se o terceiro Encontro das Irmãs Formadoras para as Províncias Eslavas (Eslováquia, Eslovênia, Região da Albânia e as três Províncias da Polônia). 21 Irmãs participaram do mesmo dentre as quais duas Conselheiras Gerais: Irmã Marlene Rosa, Irmã Zofia Daniscakova, as Irmãs Visitadoras e as Diretoras do Seminário, Irmãs da Comissão de Formação, o Padre Diretor e a Secretária Provincial de Chelmno.

A pedido de Irmã Zofia Daniscakova, foi Irmã Marlene Rosa que presidiu e animou este encontro. Cada dia abriu-se com a oração e a Celebração da Eucaristia junto com a Comunidade da Casa Provincial.

Após a palavra de acolhimento e a apresentação dos anseios das Formadoras, Irmã Marlene, indicou, por sua vez, os desafios de hoje que as Filhas da Caridade têm que enfrentar em coerência com as Constituições renovadas. Suas conferências, ilustradas às vezes com gráficos, foram seguidas de trabalhos de grupos e partilhas.

Em primeiro lugar, Irmã Marlene recordou o objetivo da formação que é o de ajudar a jovem Irmã a desenvolver todas as dimensões da sua pessoa, enraizar as convicções de fé e fazer a experiência de Deus, tornar-se serva de Cristo na pessoa dos pobres. No plano pessoal, a formadora ajuda a jovem a adquirir uma real maturidade humana e afetiva. No plano espiritual, a formadora ajuda a aprofundar os conhecimentos bíblicos e doutrinários. Favorece uma vida de oração pessoal, comunitária, apostólica em relação com a Companhia e a Igreja universal. No plano vicentino, trata-se de insistir na assimilação do pensamento dos Fundadores, em especial sobre o espírito específico das Filhas da Caridade.

Em seguida, Irmã Marlene dirige-se mais diretamente às Formadoras, recordando-lhes alguns pontos práticos necessários para a sua missão de acompanhadoras. Ressalta igualmente alguns aspectos práticos relativos às Irmãs jovens, às Irmãs de meia idade ou mais idosas.

Por último, ela repetiu mais uma vez, a importância de viver o espírito de humildade, de simplicidade, de caridade nas três dimensões de toda a vida de uma Filha da Caridade: dom a Deus, vida comunitária e vida de serviço. É este espírito evangélico que favorece a unidade de vida.

Para terminar, apresentou uma síntese do que deve ser uma Filha da Caridade.

As Formadoras ficaram muito gratas à Irmã Marlene pela riqueza de suas exposições, pelas comunicações pessoais e à Irmã Zofia por ter organizado este encontro de formação.

Em alguns momentos livres, as Formadoras visitaram os pobres da casa de saúde, servidos pelas Irmãs da Comunidade de Chelmno. Também admiraram esta pequena cidade que guardou a sua arquitetura da idade média e foram à Igreja Paroquial que data do século X e aos outros lugares que testemunham a presença das Filhas da Caridade chegadas a Chelmno em 1694.

Na véspera de sua peregrinação a Gietrzwald, 21 de agosto, as Irmãs do Seminário invocaram a proteção Milagrosa de Maria à Casa Provincial, em setembro de 1939, no início da Segunda Guerra Mundial e apresentaram a mensagem das Aparições da Imaculada em Gietrzwald (a Lourdes polaca). Foi em 1877, em Gietrzwald, pequena aldeia de Warmia que a Virgem Maria apareceu durante alguns dias às crianças. Uma delas, Barbara Samulowska, tinha 12 anos. Tornou-se mais tarde Filha da Caridade, serviu os pobres durante 54 anos como missionária na Guatemala onde ela faleceu, em odor de santidade, em 1950. No dia 2 de fevereiro de 2005, seu processo de beatificação foi aberto em Gietrzwald.

Que esta Serva de Deus que foi um certo tempo, Diretora do Seminário, obtenha a todas as Formadoras as graças necessárias para acompanhar as Irmãs jovens no caminho da sua vocação!

Irmã Anna MAMONA
Correspondente dos Ecos

Fotografia

As participantes do Encontro de Formadoras para as Províncias Eslavas durante a peregrinação em Gietrzwald - lugar das Aparições de Maria em 1877.

Testemunho das Irmãs

Província da Áustria

“Céu aberto” sobre Salzburgo

Ao anoitecer do dia **15 de outubro de 2005**, mais de 5.000 pessoas partiam de diferentes lugares da cidade, como as 5 pontas de uma estrela para o Pátio da Catedral, tochas ou velas nas mãos, ao som dos sinos e da música, numa atmosfera feliz e festiva.

Era a **abertura da Semana de Ação “Céu aberto”**, organizada pela Arquidiocese de Salzburgo. Através de 150 manifestações diferentes, o povo pode fazer a experiência bem concreta do que significa “ser cristão” em Salzburgo: celebrações religiosas, oficinas de leitura da Bíblia, concertos espirituais, café das culturas, mercado de possibilidades, debates públicos, entrevistas nas ruas feitas pelos jovens, vida à margem da sociedade (debates dos sem-abrigos com os responsáveis locais), vigília noturna dos jovens no Mosteiro de São Pedro; percurso meditativo sobre o labirinto, formado por lamparinas sob a cúpula da Catedral, festa das 14 Escolas Católicas Infantis (incluindo as duas nossas), jornada de acolhimento, jornada das mulheres, diálogo ecumênico etc... Cada um podia encontrar uma resposta à sua busca.

Segunda-feira, 17 de outubro, a nossa Comunidade fez um dia de “Portas Abertas” entre 10 e 17 horas. No salão de entrada, a vida das Filhas da Caridade foi apresentada aos visitantes através de cartazes e de uma montagem audiovisual. A Capela aberta permitiu uma parada silenciosa e orante diante do Santíssimo Sacramento exposto.

Cada grupo foi acompanhado por uma Irmã, primeiro as nossas Irmãs idosas. Em seguida, passando pela “Galeria dos nossos antepassados” (os nossos Fundadores, as nossas primeiras Irmãs e nossos Superiores) até ao “Salão São Vicente” onde nossos irmãos e irmãs de rua tomavam a sua refeição num clima agradável e descontraído. Assim, os nossos visitantes puderam compreender que **“o culto prestado a Deus é inseparável do serviço prestado às pessoas”**, como Dom Kothgasser, nosso Arcebispo, freqüentemente enfatizou.

Na “Sala das lembranças”, através de diaporamas, documentos, manuscritos, fotografias, quadros e outras lembranças, nossos visitantes descobriram a história da antiga Província de Salzburgo.

Em uma outra sala, uma Irmã apresentava e explicava a origem e a mensagem da Medalha milagrosa.

Durante um pequeno coquetel, boas conversações aconteceram entre os nossos visitantes e as Irmãs, de modo que este dia se tornou para eles e para nós, “um verdadeiro encontro fraterno”. Várias vezes escutamos a frase: *“Não sabíamos que era tão bom estar aqui!”*. Foi quase como o que Jacó constatou em Bet-El: *“Realmente, o Senhor que está aqui e eu não sabia!”* (Gên 28,16)

Irmã Alfonsine SCHWAIGER
Filha da Caridade

Testemunho das Irmãs

Quase Província
Por ocasião do 175º aniversário das Aparições
Na Capela da Medalha Milagrosa,
Um tempo extremamente proposto aos peregrinos
de 8 de setembro a 8 de dezembro de 2005

Três meses de Jubileu

Por ocasião do 175º aniversário das Aparições da Virgem Maria à Catarina Labouré, a equipe da Capela, composta de Padres, Irmãs e leigos, lançou três meses de Jubileu para

permitir a um grande número de peregrinos “*vir ao pé deste altar*”. Padre Ponsard, Capelão deste lugar, explica as motivações desta decisão:

“Três meses para exprimir à Maria o nosso reconhecimento e pedir-lhe para nos fazer crescer no amor de seu Filho e do próximo... em seguida, para expressar publicamente, de maneira visível, que este lugar existe e que existe para acolher toda pessoa sofredora, em dificuldade e que aqui encontrará consolo... enfim, para dizer aos Parisienses que não conhecem bem este lugar que Maria apareceu na sua cidade. Com efeito, fala-se das “Aparições da rua do Bac”, mas dever-se-ia falar das “Aparições em Paris”... Desejamos terminar este Jubileu no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, pela qual haverá uma missa de encerramento presidida por D. Michel Santier, bispo de Luçon. Com efeito, a mensagem da Virgem Maria, no dia 27 de novembro de 1830, prefigura o dogma da Imaculada Conceição que será definido por Pio IX em 1854”.

“Um povo de todas as nações” (Ap. 7,9)

Se a Medalha milagrosa, difundida em milhares de exemplares, foi o ponto de partida de uma devoção popular mundial, pode-se constatar que 175 anos mais tarde, no próprio lugar das origens, o fervor continua intacto. Para compreendê-lo, bastaria encontrar-se, neste 8 de setembro de 2005, no meio da multidão reunida na Capela por ocasião da Eucaristia de abertura deste Jubileu.

“Vinde ao pé deste altar” disse a Virgem por ocasião de sua primeira aparição a Catarina Labouré... E vêm todos, de toda parte! *“É isto é extraordinário!”*. Às vezes pergunta-se onde estão os milagres? *“Há um milagre permanente da Capela: é que Maria chama e que as pessoas respondem... Os peregrinos respondem de muito distantes. Um exemplo hoje: Jum Miranda, Filipino de Virginia (Estados Unidos), vindo com um grupo de 34 Filipinos americanos em peregrinação... Grupos de estrangeiros como o de Jum, vem aqui todos ou quase todos os dias”*. Entre 5.000 e 6.000 peregrinos por dia vêm à rua do Bac. Mas, além do número, o que chama atenção, é a variedade de países representados que se observa tanto pelos tipos humanos como pelos costumes e línguas. Como em Jerusalém, no dia de Pentecostes, com Maria, cada um pode entender na sua língua “as maravilhas de Deus”. A Capela apresenta um rosto de Igreja particularmente notável por causa deste feliz encontro de todas as cores da humanidade.

“Uma casa de oração para todas as nações” (Mc. 11,17)

Novas propostas de celebrações e formação, de uma intensificação e uma renovação das atividades habituais, dos convites nominativos e uma forte sensibilização pelos meios de comunicação social, de todos os tipos... são tantos meios postos em prática, a serviço das paróquias, pessoas sozinhas ou em grupo, crianças, jovens... para “tornar conhecida” hoje, a extraordinária Mensagem da Virgem Maria. Todos podem aproveitar das possibilidades oferecidas e fazer uma real experiência de Igreja e comunhão na fé.

“Um só corpo”, “membros uns dos outros” (1 Co. 12,12-25)

Para as muitas Irmãs que asseguram um serviço junto aos peregrinos com a equipe de padres e de voluntários, seu acolhimento se esforça para se inspirar na atitude de Maria quando apareceu à Catarina Labouré: *“Maria tomou o tempo para sentar-se... nós devemos tomar o tempo para escutar e dar a cada um a sua dignidade... Assim como Maria teve*

necessidade de Catarina... todos nós, temos necessidade do outro. Somos todos tocados de maneira particular pela fé dos peregrinos! “Vinde todos” dizia Maria; todos, sem distinção! Sentimo-nos chamados a acolher todo mundo, sem distinção”.

“Maria, Mãe de todos os discípulos” (Jo 19,27)

Durante a missa solene do sábado, 26 de novembro, festa de Nossa Senhora da Medalha, Dom Vinte e Três, arcebispo de Paris, pronunciou a seguinte homilia:

Quantos milhões de pessoas desfilaram nesta Capela depois de 175 anos! Que impulso de esperança no sofrimento, que esforço de reconciliação dos pecados, que sorrisos diante da imagem da Virgem invadiram os corações, sem que ninguém pudesse ver, nem contar, nem saber. Do mesmo modo, esta noite, do mesmo modo que nós estamos aqui reunidos, carregamos as nossas forças de sofrimento e de esperança, nosso pecado e nosso desejo de nos reconciliar, nosso sorriso diante do dom da graça de Deus. Talvez um dia seja necessário tentar compreender, se isto é útil, porque em algumas dezenas de anos no século XIX a Virgem Maria apareceu em tantos lugares, especialmente na França, cujas aparições mais conhecidas são evidentemente Lourdes, Salette e aqui na rua do Bac.

Qual era a necessidade? De que os homens que nos precederam tinham necessidade de serem convencidos? Era a de serem convencidos da misericórdia de Deus? Tinham necessidade de um sinal incomum para crer que a obra da salvação querida pelo Pai, cumprida no Filho, é uma obra para hoje? Era uma obra para seu tempo, há quase dois séculos, é uma obra para o nosso tempo.

Como também não ficar impressionado pelo fato de que estas aparições se desenrolaram todas junto a pessoas humildes, pobres, sem notoriedade, sem crédito, sem possibilidade humana de convencer de que elas tinham visto, sem mesmo que tenham tido a intenção, vocês conhecem a frase freqüentemente retomada de Bernadete ao Pároco de Lourdes: “A senhora me enviou a dizer-lhe, ela não me enviou a convencê-lo”. Vocês sabem que Catarina Labouré até o fim da sua vida, que será ainda longa após as aparições, guardará um segredo total, a ponto de recusar responder ao processo de reconhecimento das aparições. A Virgem lhe tinha pedido para se calar, ela se cala.

O maior mistério não é que a Virgem apareceu a Catarina Labouré ou a Bernadete Soubirous ou às crianças do Salette. O maior mistério é que este acontecimento, sem publicidade, sem notoriedade, sem sinal extraordinário, pôde ser conhecido e atrair tantas multidões ao longo dos anos. Que poder precisaria a esta mensagem para que ela atinja o coração dos homens! Que esperança habitava estes corações para que estivessem tão dispostos a colocar-se a caminho para irem em peregrinação onde a Virgem havia aparecido? Que esperança conduziu-os esta tarde aqui, neste lugar, neste tempo de Jubileu? O que vocês querem dizer à Virgem Maria no segredo de seus corações? Que ferida de suas vidas querem colocar em suas mãos? Que pessoa que amam querem confiar ao seu amor? Que projeto que vocês amadurecem querem confiar à sua intercessão? Nunca saberemos, mas na fé, reunidos pela aparição da Virgem Maria formamos o corpo eclesial que leva cada um destes membros sem ter necessidade de saber o porquê, nem como cada um está aqui, na simples certeza de que veio aqui com confiança e esperança.

Cada uma e cada um de vocês que vieram esta tarde, foram reunidos pela Virgem para serem um no Corpo de Cristo. Vocês estão unidos ao seu olhar de amor, para serem oferecidos com seu Filho na Eucaristia. Estão reunidos para receberem o sinal da ternura de

Deus: a Virgem, concebida sem pecado, roga por nós que recorremos a ela. “*Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós*”.

O que ela nos diz esta noite? O que dizia nas bodas de Caná. Ela intercede junto de seu Filho, chama sua atenção. Vocês pensam que Jesus tinha necessidade que lhe tocassem na manga para perceber que algo não ia bem? Pensam que Jesus precisa que o agite para que perceba que algo não vai bem em suas vidas? Pensam que Ele precisa de sentinelas para alertá-lo? Como se Maria, nas bodas de Caná, tivesse necessidade de dizer-lhe: “Escuta, é necessário fazer algo”. Compreendemos porque Ele diz: “Mulher, que queres de mim? A minha hora ainda não chegou. Não é evidentemente para maltratar a sua Mãe. É para nos ajudar a compreender alguma coisa: não somos nós que decidimos o que Jesus deve fazer. Maria não é mais do que nós. Não temos que dizer: “O momento chegou, apressa-te faz algo. No entanto, Maria não se deixa desanimar: aparentemente, a sua oração não é aceita. Diz aos empregados: “façam tudo o que Ele disser”. Aí está a mensagem da Virgem em Caná: a fé por detrás dos sinais. O sinal evidente é que Jesus lhe diz: A “minha hora ainda não chegou”, não é o momento. E, no entanto, ela crê.

A nós também acontece de rezar, rezar, e ter a impressão de que o momento ainda não chegou, de que Jesus não quer se ocupar dos nossos problemas. Que não é sua hora, que não é a sua vontade, que não é o seu caminho. Então, somos tentados a correr à direita, à esquerda, consultar um guru, uma cartomante, pessoas que fazem sinais extraordinários e que dizem palavras extraordinárias, e que lhes prometem a felicidade para amanhã... em troca de compensações. Olhem Maria em Caná: não se volta para um outro, não diz: “Bem! Se isto não é com ele, vou tentar noutra lugar”. Ela continua acreditando n’Ele porque sabe quem é Ele, e Ele só: “façam tudo o que Ele disser”. Escutem esta mensagem da Virgem Maria. É preciso se agarrar n’Ele, não é preciso desviar a cabeça, não é necessário desviar os olhos, é necessário prender-se a Ele. Ainda que não vejamos nada, mesmo que nada se passe, mesmo que não se escute nada. É preciso se firmar e dizer-se: Devo fazer o que Ele diz, “faizei tudo o que Ele disser”.

Vocês têm vontade de replicar: “Ele não me diz nada!?” Vão à missa no Domingo, têm uma Bíblia em casa? Escutam a palavra de Cristo, sabem o que Ele disse, conhecem pelo menos algumas de suas palavras de cor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, “Fazei o bem aos que vos fazem o mal”, “Perdoai e sereis perdoados”, “levanta e anda”, “teus pecados te são perdoados”, e quantas outras palavras. Estas palavras, nós devemos escutá-las. E devemos praticá-las: “Aquele que me ama guardará a minha palavra, meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele a nossa morada”. Eis o caminho que a Virgem Maria nos indica: fazer tudo o que Ele nos diz.

Se fizemos tudo o que Ele nos diz, percebemos que alguma coisa muda. Mesmo se não compreendemos muito bem. Os servos em Caná não compreendem muito bem porque Ele lhes pede para encher os tanques de água. “Encher de água estes tanques”: São grandes tanques para as abluções. O que Ele vai fazer com toda esta água, eles não compreendem. Mas Maria disse “Fazei tudo o que Ele vos disser” então eles o fazem. E Jesus muda a água em vinho, é o primeiro sinal. A partir daí, nos diz São João, os seus discípulos creram nele. Porque estes servos fizeram, sem compreender, o que Ele lhes disse.

Nós também, de vez enquanto, em nossa vida, devemos fazer coisas sem compreender, porque Ele nos pede. Nós não sabemos bem como Ele conduz o mundo, sabemos que Ele não nos deixará. Sabemos que o combate entre o dragão e a mulher dura até o fim dos tempos. Estamos neste combate. Se quisermos sair vivos, se quisermos ter asas para ir ao deserto como a Mulher, apeguemo-nos a Jesus, não nos enganemos, não nos coloquemos ao serviço do dragão. Velemos para permanecer ao serviço do Filho da Mulher coroada de estrêlas.

Irmãos e irmãs, esta tarde, estamos cheios de alegria e reconhecimento por este lugar, por Catarina Labouré, pela visita da Virgem, pelas palavras que deixou, tão discretas, tão reduzidas: algumas aparições, algumas frases repetidas, as mesmas. Eis os sinais, os verdadeiros sinais, aos quais se reconhece o poder de Deus. Estamos cheios de alegria porque através das aparições da Virgem, é a glória do Filho que se manifesta, é a nossa fé que é suscitada, alimentada, reforçada. Mesmo que a nossa vida de todos os dias não seja fácil, quando nós sairmos daqui, saberemos que não estaremos sozinhos, saberemos que a Virgem colocou a nossa mão na mão de Cristo e que é necessário não soltá-la.

Então rezemos para que tanta força, tantas graças, tanta felicidade, frutifiquem através de cada uma das nossas vidas. Amem.

Maria, um sinal para os homens do terceiro milênio

“A Capela é um coração que se abre e que nos põe a caminho em relação à fé. Olhando Maria, pode-se fazer esta experiência extraordinária da esperança. Vem-se freqüentemente à Capela porque se oscila, tem-se medo, não se sabe bem mais onde se está. Vê-se ao nosso lado um irmão ou uma irmã que nos devolve a esperança. Pede-se às vezes coisas que não se obtém mas obtêm-se coisas que nunca se teria ousado pedir”.

“Fazei cunhar uma medalha conforme este modelo, diz a Virgem Maria à Catarina, as pessoas que a usarem com confiança receberão grandes graças”.

Um sinal é uma realidade visível que nos permite descobrir uma outra realidade que não vemos. Na Bíblia, os sinais remetem, de uma maneira ou outra, à presença de Deus. Em prolongamento da tradição bíblica, o "sinal da Medalha" é dado a Catarina, no momento das Aparições, sobre as indicações da Imaculada. Ainda hoje, através da Medalha, Maria continua a nos ajudar a acolher o Cristo Salvador em nossas vidas.

Ouçamos o testemunho deste pai de família, vindo semana passada à Capela, com a sua mulher e suas três crianças: *“Estive aqui, há dez anos, graças à multidão que eu acompanhei na rua. Nesta época, eu era um homem descrente e um pai de família muito irresponsável. Não acreditava em pessoa alguma a não ser em mim mesmo e adorava o álcool. Tinha trabalho, mas gastava quase a metade do meu salário em nada porque não tinha um dia que eu não bebesse vinho. Era alcoólatra e maltratava a minha mulher e meus filhos. Gostaria de dizer-lhe que há alguma coisa nesta Capela... uma presença verdadeira de alguém, d’Aquele que é fonte de todo bem. Quando eu vim por acaso, mesmo que estivesse bêbado, entendi uma voz em mim mesmo que não compreendia de forma alguma neste momento. Parece-me que tinha me convidado a mudar de vida, porque eu fazia apenas o mal... Passei aqui e peguei uma medalha que guardei bem até agora. Este pequeno encontro mudou a minha vida até hoje. Ninguém acreditava; minha mulher, meus filhos, meus amigos, etc.. Num grande reconhecimento à Virgem Maria e a Nosso Senhor, é claro, estamos aqui agora com a minha mulher e meus filhos para agradecer pelas graças recebidas: a minha conversão e a unidade em nossa família”.*

Obrigado, Maria, por esta humilde Filha da Caridade que foi Irmã Catarina que não tinha outra preocupação que a de se apagar para que a tua mensagem fosse escutada por todos. Obrigado pelo dom da tua Medalha que é também, para nós, uma responsabilidade e uma missão a viver com todos. Pedimos-te para que esta dimensão universal se estenda ainda e que todas as nações sejam realmente atingidas.

Irmãs Marie Madeleine DECELLE e Antoinette Marie HANCE,
Serviço da Capela

Testemunho das Irmãs

Província da Hungria

100 anos de existência da Província da Hungria

Nos dias 7 e 8 de outubro de 2005, a Província da Hungria comemorou os seus 100 anos de existência através de celebrações simples e ao mesmo tempo emocionantes.

No dia 7 de outubro de 2005 - Após o almoço, tomamos o ônibus para ir a Piliscsaba, ao noroeste de Budapeste. Lá foi a primeira Casa Central da Província da Hungria erigida no dia 7 de novembro de 1905. Hoje a construção, sobre a qual uma placa comemorativa será colocada, é uma Escola de agricultura. Depois das Vésperas em comum na sala de teatro transformada com muita habilidade em oratório, após a alocução de agradecimento do Presidente da Câmara Municipal de Piliscsaba e um coquetel fraterno, o ônibus nos trouxe para Budapeste. Durante a viagem, cerca de uma hora, admiramos os imensos campos de milho, sobre os quais se intercalam às vezes os vinhedos. É uma paisagem calma, sem sensações, sem os poços, os pastores e os rebanhos de carneiros típicos de certas regiões da Hungria, uma bonita paisagem na sua sobriedade.

À noite, Irmã Rufina Leitenbauer, nossa Visitadora, apresentou-nos um Power-point da história movimentada e, sempre, dolorosa da Província:

A pedido da condessa Franciska Széchenyi, Mãe Brandir (Província da Áustria) envia em 1852 as primeiras Irmãs de Graz para Pinkafeld que, nesta época, fazia parte da Hungria. Por ocasião da sua visita na Província Graz em 1860, o Padre Etienne, Superior Geral, encontrava-se igualmente na Hungria onde as Irmãs estavam responsáveis por uma grande prisão para mulheres em Márianosztra. Para falar do maravilhoso trabalho realizado pelas Irmãs ao serviço dos cativos, o Bispo de Szekesfehervar, Ottokar Prohaszka (1858-1927) dizia: "*... aqui, os envenenadores e os assassinos morrem em odor de santidade*".

Mas a grande Província de Graz (formada pela Áustria e a Hungria) torna-se cada vez mais difícil de administrar e encara-se a criação de uma nova Província. É o Padre Nándor Medits, um homem de grande piedade e de talentos práticos, cognominado "arquiteto do Bom Deus", que foi encarregado de preparar a fundação da nova Província da Hungria.

No dia 13 de junho de 1905, uma casa em Piliscsaba está à disposição, será a primeira casa Provincial. No dia 7 de novembro de 1905, o Diretor Provincial de Graz, lê a carta do Padre Fiat, Superior Geral, através da qual ele autoriza a ereção da Província húngara.

Rapidamente, o Padre Medits se dá conta que a casa em Piliscsaba não convém como Casa Provincial e instala uma nova, em Budapeste. A primeira Visitadora, Irmã Cherubina Fries, era a Irmã da Visitadora de Salzburgo, Irmã Serafina Fries. Devido às dificuldades encontradas, Irmã Cherubina perde a coragem, demite-se e é acolhida em Salzburgo pela sua irmã.

A nova Visitadora, Irmã Maria Vilma Sebök, dirige a Província com uma grande confiança em Deus e muita circunspeção durante a difícil época da primeira Guerra Mundial. Investigações, expropriações, expulsões são o prelúdio de acontecimentos ainda mais assustadores. Após a queda do governo, as Irmãs podem retomar as suas obras e abrir outras.

Pela assinatura do Tratado de Paz de Trianon, a Hungria fica reduzida em cerca de dois terços da sua dimensão, uma parte foi unida à Eslováquia, uma à Romênia e a terceira à Iugoslávia. As Irmãs húngaras destas regiões foram forçadas a deixar as Instituições.

Em 1922, as casas húngaras, situadas na Eslováquia, de agora em diante pertencem à Província da Eslováquia, recentemente criada. Em 1924, a Província da Romênia foi erigida em Transilvânia com a Casa Provincial em Oradea.

A Província húngara, tornada pequena, conhece logo, um grande impulso, interrompido brutalmente pela Segunda Guerra Mundial. No dia 30 de dezembro de 1944, uma parte da Casa Provincial foi vítima de um grave bombardeamento onde perecem quatro Irmãs. Nenhum dos quartos é habitável. A falta de alimento é grande e muitos pobres recorrem às Irmãs que os defendem com uma coragem heróica.

Após a Guerra, os comunistas retomam o poder. Na noite de 18 de junho de 1950, em diferentes lugares, todas as Irmãs são interpeladas e deviam estar prontas, num quarto de hora, a deixar suas casas. Graças à intervenção dos Bispos, elas não foram deportadas para a Sibéria mas enviadas em diversos campos onde ficaram amontoadas num espaço estreito e sofreram tratamentos cruéis. Mais tarde, quando o Estado não classifica mais as religiosas como pessoas constituindo um perigo público, as Irmãs mais jovens puderam procurar um trabalho. Encontros só são possíveis em segredo: no cemitério, em sacristias, etc.. Este foi o fim da Província florescente que contava antes da dispersão com mais ou menos 1.400 Irmãs em 90 casas. O que as Irmãs consideravam em primeiro lugar como uma provação de curto prazo devia durar 40 anos!

Em 1989, após a queda do regime, algumas Irmãs e mulheres que, antes da era comunista, desejavam entrar em Comunidade, reuniram-se em duas pequenas casas num subúrbio de Budapeste. Em cumprimento da lei de indenização de 1991, os soldados, habitando na Casa Provincial, partiram deixando uma casa demolida e degradada na qual várias Irmãs corajosas se colocaram ao trabalho de terraplanagem. Com a ajuda de dons, a casa se tornou habitável, mas muito grande porque todas as Irmãs não podiam voltar rapidamente. Então, até o ano 2000, a Universidade Católica ocupou uma parte do prédio. A esperança renascia para o futuro, e esta foi reforçada pelo surgimento de novas vocações.

Atualmente, a Província é composta de 4 Irmãs jovens, além destas, uma Irmã vinda da Polónia e uma outra da Eslováquia. Contudo, não é possível manter as obras existentes. A Província conta com 130 Irmãs as quais a idade média é de 83 anos. 93 Irmãs estão na Casa Provincial, 25 ainda vivem sozinhas.

A apresentação do Power-point foi enquadrada pelas palavras de Irmã Rufina: *“No início eu disse que a história da Província da Hungria é comparada a uma árvore, no fim, eu retomo isto: o pequeno broto se tornou uma grande árvore e muitos pobres encontraram alívio à sua sombra. Em seguida veio a tempestade que atacou terrivelmente a árvore. Será que ela vai brotar de novo? Vai se tornar verdejante? Não o sabemos, porque não conhecemos os desígnios do Senhor para conosco. Mas, pouco importa como o futuro se apresentará - estamos convencidas de que a parábola do grão de trigo se concretizará em nós também: Onde e quando dará fruto, isto está entre as mãos de Deus. As mãos de Deus são mãos boas”*.

No dia 8 de outubro de 2005 - Às 10 horas uma Eucaristia festiva é concelebrada por Dom Szendi, antigo Bispo de Veszprem, com o Diretor da Cáritas húngara, os dois Diretores Provinciais da Hungria e da Áustria e vários Padres Lazaristas.

Após a leitura das mensagens de Notre Mère trazidas por Irmã Christa Bauer, Conselheira Geral e do Padre Javier Alvarez, Diretor Geral, Irmã Alfonsa Richartz, da Província de Colônia, apresentou o relatório referente às visitas em Budapeste durante o comunismo.

À noite, fizemos um passeio na cidade com os nossos convidados. Budapeste, esta bonita cidade, escondeu muitas misérias, e esconde provavelmente ainda por trás de uma fachada brilhante. O Danúbio, segundo rio potente da Europa, atravessa a capital húngara. Que o Senhor faça com que ele una os povos das suas margens rumo a um futuro tranqüilo.

Peçamos que a nossa Província, esta árvore sempre atingida por tempestades, mas nunca abatida, dê de novo frutos.

Irmãs da Hungria

Palavra dos Pobres

África Central

Dar do seu necessário

Hospitalizada em Nemba, Triphine dá à luz na maternidade onde eu trabalho. Após uma forte malária, ela coloca no mundo uma criança prematura e sofre de uma grave anemia. Ela foi obrigada a permanecer dois meses no hospital para recuperar a sua saúde e acompanhar o crescimento de seu bebê.

De uma família muito pobre, deixou seus 5 filhos a cargo do seu marido. Este não pôde assegurar todas as tarefas da casa e visitar a sua mulher no hospital. Por isso, Triphine deve esperar tudo dos outros membros da família e dos seus amigos. Ela nunca se lamenta. No entanto, percebi rapidamente o seu sofrimento e intervi junto ao Serviço Social do hospital para vir em seu socorro. Concederam-lhe duas refeições por dia. Ela devia guardar uma parte para a noite.

Um dia, entrei na sala de hospitalização que ela partilhava com outras 4 mulheres. Aproveitando a ausência das duas outras mães, e se encontrando sozinha com Perusi que acabava de dar à luz, Triphine observa que ela não tem nada para comer e era, portanto, neste momento, mais pobre que ela. Logo que teve oportunidade, sem que ninguém a visse, passou discretamente a Perusi a sua refeição da noite. Quando percebeu que eu a olhava, ela me sorriu dizendo: “ela também tem fome”. Tive um grande desejo de abraçar Triphine.

Este gesto me fez refletir sobre a minha maneira de amar: “estou suficientemente aberta às necessidades dos outros?”. Obrigada pela generosidade do teu coração Triphine e que me fala do Coração de Deus.

Irmã Carmen PENA,
Filha da Caridade

Notícias Breves

Dias de formação das Irmãs Serventes da Província da Eslováquia

No quadro da formação contínua, as Irmãs Serventes da Província da Eslováquia se reuniram na Casa Provincial **de 9 a 12 de junho de 2005** com duas Conselheiras Gerais: Irmã Rosa María Miró e Irmã Žofia Danišćáková.

O objetivo destes dias era o estudo das Constituições e Estatutos renovados. Em suas conferências, Irmã Rosa Maria pediu para observar a diferença entre as Constituições de 1983 e as de 2004: nova distribuição em capítulos, agrupamento ou deslocação dos parágrafos, enriquecimento por novos elementos, esclarecimentos, atualização das expressões, espaço dado a inculturação... Estas conferências foram seguidas de trabalhos de grupos; Em seguida, Irmã Rosa Maria respondeu às perguntas feitas.

Em seguida, o serviço das nossas Irmãs na Sibéria foi apresentado através de um PowerPoint, complementos de informações foram dados pela Irmã Servente de Nizny Tagil. Por último, as Irmãs do Seminário propuseram às participantes uma noite espiritual mas também divertida. No fim destes dias de formação, todas as Irmãs sentiam profundamente a alegria do dom da vocação, um maior fervor para servir Cristo nos Pobres e para se renovar no espírito da Companhia, um desejo mais profundo de formar verdadeiras comunidades fraternas e de construir a unidade...

Irmã Anna BLEHOVA
Correspondente dos Ecos

Notícias Breves

Inauguração do Seminário da Venezuela, há 25 anos,

No dia 3 de julho de 2005, celebramos o 25º aniversário de inauguração do Seminário das Filhas da Caridade na Venezuela. Foi celebrada uma Eucaristia de ação de graças na Igreja Paroquial: "Nossa Senhora da Medalha Milagrosa". Esta Igreja animada pelos Lazaristas é a Paróquia da Casa Provincial.

O Seminário foi inaugurado no dia 3 de julho de 1980 por Irmã Estela Proaño, Visitadora na época. Estiveram presentes a Conselheira Geral para a América Latina, a Irmã Lilia Garcia, a diretora: Irmã Teresa Olza e 4 Irmãs jovens.

Em 1982, 4 outras postulantes entraram, dentre as quais uma delas se tornou a Visitadora atual: Irmã Yolanda Zambrano. Em seguida, o Seminário se instalou na nova Casa Provincial.

Em 1984, 3 outras Irmãs entraram. Uma das 3 é a Assistente Provincial atual. Em seguida, quase todos os anos, jovens entraram no Seminário. Atualmente, a Província conta com 64 Irmãs das quais 28 Irmãs são venezuelanas. Atualmente, o Seminário acolhe 4 Irmãs.

As Filhas da Caridade e os Lazaristas colaboram para a formação vicentina na Companhia. Para outras matérias mais gerais, as Irmãs jovens vão ao Centro de estudos religiosos inter-congregacionais. Há também 2 postulantes e várias aspirantes.

Durante estes 25 anos, houve muita dedicação, sacrifícios e preocupações. Contudo, Deus nos abençoou e temos confiança na intercessão da Santíssima Virgem, Única Mãe da Companhia, e na proteção dos nossos Santos Fundadores para que o serviço dos Pobres possa ser assegurado sempre.

Irmã Isabel SAINZ
Correspondente dos Ecos

Especial 175º aniversário

27 de novembro de 2005
175º aniversário a Manifestação
da Medalha Milagrosa
na Capela da Casa-Mãe
das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

INTRODUÇÃO

No prefácio da obra que consagrou às Aparições da rua do Bac, Jean Guilton nos confia como, durante longos anos, nunca escutou falar da mesma, enquanto que encontrava pessoas que teriam podido assim facilmente documentá-lo sobre esta questão:

“Na minha juventude, de 1917 a 1925, morei na Reunião dos Estudantes, 104 rua de Vaugirard, na casa dos religiosos da Sociedade de Maria. Crê-lo-á-se mal, e no entanto é verdade, ninguém dentre eles falou-nos da Capela da rua do Bac, eu nunca fui lá. De 1923 a 1933, visitei várias vezes por semana o Padre Pouget que vivia na rua de Sèvres, 95. Padre Pouget tinha como confrade o confessor de Catarina. Mas eu não recordo que o Padre Pouget tenha me falado da rua do Bac. Eu visitei em Gentilly Padre Crapez, um religioso Lazarista, que foi historiógrafo de Catarina; não falava muito dela. Meu pai, minha mãe protegiam as Filhas da Caridade em Santo Estevão. Eu ignorava a Medalha”.

Em 1973, Jean Guilton lança o seu livro intitulado “Rua do Bac ou superstição ultrapassada”. Para ele, a rua do Bac é um caso particular da profecia, atingiu o sentido mais elevado, ou seja uma coincidência da consciência de Catarina com o mistério divino.

1980 : 150 ANOS APÓS AS APARIÇÕES

A Companhia quer fazer memória dos acontecimentos. Em preparação a esta celebração, envia um questionário de reflexão às comunidades. O Padre Loret apresenta a síntese das respostas; o resultado é antes fraco, embora em todas as Províncias, esteja sempre persuadido que sempre houve em comunidade uma percepção sensível da mensagem.

No plano negativo, aumenta as seguintes observações:

- A reflexão teológica sobre a mensagem foi negligenciada; teve às vezes mais interesse pelas advertências de Maria à Companhia do que pela própria Mensagem. A Medalha foi difundida sem uma catequese suficiente, seguindo um objetivo devocional.
- A Mensagem não foi sempre reconhecida como um apelo a um renascimento de vida evangélica, um apelo à conversão.
- Frequentemente as aparições de 1830 foram consideradas como um privilégio e não como uma mensagem de amor e de esperança dirigida aos homens do nosso tempo.
- Houve muito pouco compromisso depois de alguns anos na animação junto das crianças e jovens.

E QUAIS SÃO AS RAZÕES?

Na Companhia:

- Falta de preparação, seja cultural, seja teológica, para transmitir a mensagem de uma maneira eficaz.

- Falta de convicção de que Deus quer através de nós, hoje, reviver a fé no mundo, como em 1830.
- Respeito humano em relação à divulgação da Medalha e da sua Mensagem.

Do lado do mundo atual, interesse insuficiente devido:

- Uma falsa interpretação da dimensão cristológica da fé, colocada à luz pelo Concílio, a atitude de certos padres e religiosos que não têm sabido situar o culto marial.
- A influência de uma sociedade descristianizada, laicizada, materialista, que torna difícil a legibilidade da Mensagem e sua difusão: diminuição do sentido do sagrado - crise da fé - perda do sentido do pecado e dos valores contidos na mensagem.
- Dúvida sobre a natureza das aparições: reais, sensíveis, intelectuais.

Ao plano positivo, o que permitiu uma melhor compreensão e difusão :

- Uma percepção da mensagem favorecida por um nível de instrução mais elevado entre as Irmãs, o que permitiu um aprofundamento da teologia marial.
- A formação permanente na Companhia: assembléias, conferências, encontros, artigos nos Ecos da Companhia, leituras.
- O reconhecimento oficial da Igreja: promulgação do dogma da Imaculada Conceição, canonização de Catarina Labouré, Encíclicas Mariais: *Marialis cultus* e *Maria, Mãe do Redentor*.
- A atenção da Igreja pela evangelização e a promoção dos pobres.
- A devoção Marial dos leigos, que interpela-nos.

NA PRÁTICA:

A reflexão comunitária a respeito deste presente do Céu conduziu a algumas práticas, sejam pessoais, sejam pastorais:

- Uma maior fidelidade às orações Mariais, em particular o rosário - o Ângelus - em alguns lugares, a novena de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.
- A redescoberta de certas atitudes fundamentais na vida espiritual: conversão, oração, disponibilidade, serviço.
- Servir-se da Medalha como meio de apostolado acompanhando-o de uma breve catequese.
- Assinalou-se também o fato de ter posto, sob o patrocínio de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa ou de Santa Catarina Labouré, várias Igrejas, Capelas, Hospitais, Escolas.

Após esta laboriosa enquête, as Irmãs do mundo inteiro deram sugestões resumindo-se em três pontos:

1. Um aprofundamento:

- Da teologia Marial de acordo com o Vaticano II e os documentos da Igreja,
- Espiritualidade Marial na Companhia de acordo com os Fundadores e inscritos nas Constituições,
- Pastoral da Medalha, em relação estreita com a Sagrada Escritura, assim como com a teologia e a pastoral contemporâneas,
- Um melhor conhecimento de Santa Catarina Labouré.

2. Uma revisão dos critérios metodológicos:

- Para uma apresentação de Maria numa linguagem renovada, em especial a Maternidade divina, a Imaculada Conceição, a Virgindade,
- Iluminar a religiosidade popular: como respeitá-la educando para chegar a um ato de fé,
- Estudos sobre Maria na linha do Magnificat - Maria e a unidade dos cristãos.

3. Ao nível de nosso ser de Filha da Caridade:

- Deixar-nos interpelar pelas advertências dirigidas por Maria à Companhia: rosário, silêncio, tempo perdido, visitas inúteis, no contexto atual,
- Aprofundar a convicção de que o nosso serviço dos pobres em Jesus Cristo não pode se realizar totalmente a não ser com Maria.

DECISÕES DOS SUPERIORES

Enquanto que os anos difíceis após o Concílio colocaram em causa algumas decisões, as mudanças de vida na sociedade, a fé em geral, a partir das ciências humanas, também foram suspeitas as aparições da rua da Bac.

Os Superiores então decidiram confiar um grande estudo a especialistas mariologistas. A tarefa foi confiada ao Padre René Laurentin, Doutor em Letras, Doutor em teologia, professor no Instituto Católico de Paris, Membro da Academia Marial Internacional de Roma, ajudado por uma equipe de Filhas Caridade e com a colaboração de Dom Bernard Billet. O Padre Roche, c.m. colaborou no livro *"Catarina Labouré e a Medalha Milagrosa"*, publicado em 1976, no momento em que se festejava o centenário da morte de Santa Catarina.

- O ano do 150º aniversário das aparições foi rico em estudos e aprofundamentos:
- Carta do Superior Geral, de 27 de novembro de 1979, dirigida a toda família vicentina, para convidá-la a celebrar dignamente o 150º aniversário das aparições de Maria a Santa Catarina Labouré, dizendo entre outras *"que este ano seja para cada um de nós e para as nossas comunidades um verdadeiro ano marial"*.
 - Temas de reflexão para as comunidades locais nos Ecos, de maio a outubro de 1980.
 - Uma Sessão Internacional Marial de 1º a 20 de julho de 1981, na Casa-Mãe.
 - Peregrinações a Fain-les-Moutiers e ao berço de São Vicente de Paulo.

O encerramento da Assembléia Geral de 1979-1980 tinha precedido as proposições de celebração, uma declaração sobre a Virgem Maria. De certa maneira, era reencontrar a respiração de Santa Luísa que vai a Chartres confiar tudo a Nossa Senhora. Era também a resposta à pergunta feita pelo Superior Geral na sua carta de 27 de novembro: *"tudo vai tão bem para nós atualmente, que não tenhamos nada a fazer da sua mensagem?... Sem Maria, prossegue a carta, temo que todos estes esforços (Constituições e Estatutos) sejam em vão e não passem como vento"*.

OFICIALMENTE, O QUE SE PASSOU?

O Padre Laurentin publicou os dois livros, fruto de seus trabalhos: *"Vida de Catarina Labouré, vidente da rua do Bac e serva dos pobres - 1806-1876"* e *"Relatos e provas"*. O primeiro foi dedicado a João Paulo II, peregrino da rua do Bac no dia 31 de maio de 1980, *"que quis celebrar os cento e cinqüenta anos no brilho da única verdade"*. O *nihil obstat* foi dado pelo Padre Dodin e o *imprimatur* pelo Padre Lauwerier, Superior Provincial.

9-13 de setembro de 1980:

Comunicação do Padre Laurentin, na semana vicentina dos cento cinqüenta anos, pedida por José Manuel Sanchez Mallo, responsável do Santuário de Nossa Senhora da Medalha em Los Milagros (Orense). Os temas pedidos foram os seguintes:

- Autenticidade das Aparições,
- Medalha Milagrosa e a Virgem do globo,
- Sentido das Aparições e da Medalha.

Um segundo relatório explicava a descrição da aparição e da Virgem do globo. Qual era o teor das duas aparições da Medalha da qual ela é o modelo?

O terceiro relatório enfatizava a Medalha Milagrosa: autenticidade, função, sentido, atualidade.

O entusiasmo pela Medalha Milagrosa foi um imenso sucesso popular. Poderia-se acrescentar o cardeal Aloisi Masella, e mesmo os Papas Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, Pio X. Nesta mesma época, houve uma corrente negativa: desconfiança e despeito frente às aparições e a Medalha Milagrosa, situando-se sobre três terrenos: a teologia, a crítica histórica em relação às aparições, a depreciação pastoral das medalhas como forma de piedade irrisória, ultrapassada e supersticiosa.

Isto explica todos estes trabalhos relativos a Medalha.

25 ANOS APÓS ESTAS CELEBRAÇÕES A RESPEITO DA MEDALHA, ONDE NÓS ESTAMOS?

Começemos por verificar os conteúdos essenciais desta Medalha, de acordo com o Padre Laurentin.

O reverso da Medalha: reconhecemos **Maria**, Mãe de Deus e de Cristo, a Imaculada Conceição. Ela usa um vestuário branco, um manto azul prata, um véu aurora.

Há 12 estrêlas em redor da sua cabeça, de acordo com o autógrafo de Catarina em vista do programa dado ao desenhista Lataille. Isto parece atestar firmemente que a aparição estava conforme a visão da mulher do Apocalipse 12.

A inscrição em redor da Virgem: a fórmula é fixada com rigor, sem variante: *“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”*.

A serpente: de acordo com as notas recolhidas de Catarina *“a Santíssima Virgem... tinha os pés sobre uma meia-lua, esmagando a cabeça da serpente com o calcanhar”*. Catarina à Irmã Dufès: *“Sim, havia uma serpente de uma cor esverdeada, com manchas amarelas”*.

A lua sob seus pés: Catarina fala de uma meia-lua. Foi difícil representar uma meia-lua e, ao mesmo tempo, a terra sob os pés da Santíssima Virgem? Foi sem dúvida por isso que se escolheu um meio globo sob os pés.

Antes de falar dos raios, é oportuno dizer uma palavra sobre o **globo**. Catarina menciona duas bolas as duas representando o mundo, um nas mãos da Virgem, a outra sob os seus pés. Catarina une-se exclusivamente à bola das mãos que representa a terra, ainda que ela pareça situar a França, ponto privilegiado, sobre este globo das mãos.

A novidade, a característica da aparição de 27 de novembro são os **raios**. Padre Aladel fala, Catarina também, as testemunhas apóiam estas declarações. Para Catarina, é

como emanando das mãos que segura o globo e, por conseguinte, o apresenta não a palma, mas o dorso da mão. De acordo com Catarina, Maria oferece este globo. Os raios vão se alargando e refletindo. Preenchiam a parte inferior, não se vê mais os pés, nem o vestido.

Sobre o que Catarina insiste, é que *“de repente”*, os dedos da aparição que seguram o globo cobrem-se de anéis com pedras. As pedras preciosas estão normalmente no dorso e não na palma das mãos. De acordo com Catarina, estas pedras se tornam grossas ou pequenas: elas simbolizam as graças mais ou menos importantes que são dadas. Por último certas pedras estão *“sem brilho”*: correspondem as *“graças que se esquece de pedir”*.

Catarina diz com entusiasmo que a aparição *“fez-lhe compreender o quanto era agradável rezar... o quanto a Santíssima Virgem era generosa... que alegria ela prova concedendo as graças às pessoas que lhas pedem”*.

Se há divergências na interpretação de Aladel, há um acordo fundamental: a aparição da Virgem dos Raios refere-se ao mundo, especialmente a França, e estes raios são os símbolos das graças pedidas e obtidas. Em relação a este essencial, as divergências das interpretações e imagens ou medalhas são secundárias.

O que fica claro, é que Catarina esclareceu desde o verão de 1834, este impacto dos raios representando a França. Ela emprega esta palavra *“representar”* em seu autógrafo, palavra que sugeria a forma geográfica antes que a inscrição da palavra *“França”*.

Catarina freqüentemente sentiu-se angustiada porque a *“Virgem não tinha sido representada na Medalha absolutamente como ela havia visto”* e, contudo, diz ela *“é necessário propagá-la”* e ainda *“não toquem na Medalha”*.

No último retiro de Santa Catarina: de 5 a 12 de novembro de 1876: numa comunicação com Irmã Cosnard, Irmã de ofício do Seminário, ela manifestou muita tristeza porque entre as gravuras que até então existiam relativas a esta aparição, nenhuma representava a Santíssima Virgem como ela havia visto, mas apenas com os raios que escapam-se das suas mãos.

O tormento da sua vida era a Virgem do globo. *“A Santíssima Virgem quer absolutamente um altar no lugar onde ela apareceu, mas quer ser representada oferecendo o mundo ao Deus eterno...”*.

Ela parecia saber por revelação onde se expandia a Medalha e onde ela era negligenciada. *“Há Irmãs do Seminário que não usam a Medalha, e não se pensa em dar-lhes...”* - à Irmã Cosnard -.

Várias vezes, entre 1873 e 1876, Irmã Catarina dizia à Irmã Cosnard: *“Não querem peregrinações na Casa-Mãe. Far-se-á mesmo assim”*.

Concluindo, podemos dizer: Padre Aladel apresenta a Virgem com as mãos abertas inclinadas para baixo e com os raios luminosos. Irmã Catarina dizia sempre *“Ela tinha um globo nas mãos na altura do peito”*. Padre Aladel nunca fala da posição descrita por Catarina e Catarina nunca fala da posição das mãos escolhida por Padre Aladel.

O que é importante, é que a atitude da Virgem do globo faz parte da Medalha Milagrosa.

O reverso da Medalha: na Sessão de Salamanca, o Padre Feuillet deteve-se sobre os três símbolos que figuram no reverso da Medalha Milagrosa:

- Embaixo, a justaposição do Coração de Jesus cercado por uma coroa de espinhos e o Coração de Maria transpassado por uma espada,
- Na parte superior, a inicial de Maria sobreposta por uma cruz,
- Sobre a circunferência, doze estrêlas.

1. O reverso da Medalha nos fala realmente do caminho de fé de Maria sobre a terra, da sua conquista pela fé.

A profecia de Simeão consiste em ver, na espada que atravessa a alma de Maria, uma figura da sua participação na Paixão de seu Filho.

Qual é então a iluminação dada pela Medalha Milagrosa? A aproximação dos dois corações de Jesus e de Maria não sublinha somente que a devoção Marial está vinculada intrinsecamente ao culto de Cristo Redentor. Ela ilumina uma singularidade da profecia de Simeão: *“Tu mesma, uma espada te transpassará a alma afim de que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações”*, o que depende de tudo o que é dito do Messias: *“este menino deve provocar a queda”* e não somente do que é dito a Maria.

A Medalha Milagrosa ajuda a aprofundar o sentido destas palavras unindo-a a este mistério do Amor divino que é a Encarnação redentora.

O Coração de Jesus cercado por uma coroa de espinhos nos recorda que a Paixão de Cristo é a grande manifestação do Amor divino que quer salvar a humanidade pecadora. O Coração transpassado de Maria, colocado ao lado de Cristo coroado de espinhos abre a nossa reflexão sobre muitos aspectos da Sagrada Escritura. A coroação de espinhos está ligada à própria Paixão em todos os episódios dramáticos, desde a detenção até a flagelação, os insultos, os escarros e a condenação à morte. Um elemento essencial é o momento do Getsêmani: lá, o Coração de Cristo ultrapassou toda a sua angústia, seu medo, seu temor, sua incerteza diante da sua missão para cumprir livremente a vontade de seu Pai.

2. O M e a Cruz: este símbolo pode significar apenas uma coisa: na obra de nossa redenção, Maria está intimamente associada a Jesus, o único Salvador. A barra transversal colocada na parte superior da inicial de Maria e que a une de certa maneira ao pé da Cruz, parece destinada a mostrar que este acontecimento principal da história da salvação, Jesus crucificado e sua Mãe é inseparável.

O Padre Feuillet, nas suas explicações, coloca em evidência o papel desempenhado por Maria na dependência de Jesus, assim como sugere a sua inicial colocada ao pé da Cruz. Vemos os raios luminosos que partem das duas mãos estendidas da Virgem.

O profeta Malaquias fala do *“Sol de justiça que brilhará nos tempos messiânicos, trazendo a salvação em seus raios”*. (MI 3,20) Na Medalha, os raios do sol de justiça, que os homens procuram para a cura física ou espiritual, emanam das mãos de Maria, como se

obrigatoriamente tivessem que passar por ela. O mesmo se pode dizer que Jesus se serve dela para distribuir em ondas as suas graças de redenção e salvação.

3. As doze estrelas da Medalha: em três passagens da Bíblia, fala-se de um número de estrelas, intencionalmente fixado:

- Em Gen. 37,9, onze estrelas prosternam-se diante de José; elas simbolizam seus onze irmãos que, no Egito, inclinaram-se diante dele.
- Em Ap. 1,20, sete estrelas que João viu na mão direita do Filho do homem, são as sete Igrejas da Ásia.
- Em Ap. 12,1, a Mulher vestida de sol tem uma coroa de doze estrelas.

Visto que em nenhuma parte fora da Escritura, foi feita referência a doze estrelas, é, por conseguinte, a esta Mulher misteriosa do Apocalipse que devem se referir as doze estrelas da Medalha Milagrosa: *“Apareceu um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas”*. (Ap 12, 1)

A MEDALHA MILAGROSA E A REVELAÇÃO

Os principais dados da Escritura, aos quais parece reenviar à Medalha Milagrosa, são passagens relativas à Virgem Maria. Não é exagero argumentar que a Medalha milagrosa prestou ao povo cristão um imenso serviço, visto que lhe transmitiu o essencial dos textos inspirados: a profecia de Simeão Lc. 2,35, Maria ao pé da Cruz Jo. 19, 25-27, Ap. 12,1, a Mulher coroada de estrelas. Em seguida juntos, os três textos do Novo Testamento, aos quais parece se referir mais especialmente à Medalha Milagrosa constitui uma potente síntese da doutrina Marial. Estes três textos se prendem: a profecia de Simeão anuncia o quanto estreita será a união do Messias com sua Mãe no drama da Paixão. A cena de João 19,25-27 representa o ponto culminante desta união e, ao mesmo tempo, nos revela a consequência no que se refere a Virgem Maria: ela é constituída Mãe espiritual de todos os discípulos de seu Filho, representados por São João.

A visão do capítulo 12 do Apocalipse nos repete com mais força as mesmas verdades: Cristo e sua Mãe são tão inseparáveis em sua paixão que esta nos é descrita apenas através das dores do parto messiânico da Mãe de Jesus.

No Apocalipse, a associação de Maria à Paixão de seu Filho acompanha-se da associação de seu triunfo, da mesma maneira que nos Evangelhos e no todo do Novo Testamento, o mistério de Cristo crucificado é inseparável do mistério de Cristo Ressuscitado e glorificado.

Para terminar, eu citarei um texto de Salamanca sobre o relatório da Grande Revelação e das revelações privadas: *“Deus deu ao mundo uma Revelação definitiva a qual admite-se geralmente que ela foi concluída com a morte do último Apóstolo; uma autêntica revelação privada não somente saberia acrescentar-lhe nada de substancial, mas ainda deve nos dizer alguma coisa que, de uma maneira ou de outra, tem laços reais com ela”*.

“Nós podemos aplicar estes princípios à revelação privada da rua do Bac. Ela é obviamente destinada a aumentar a confiança e a devoção do povo cristão para com a Virgem Maria. Ela não antecipa somente a definição da Imaculada Conceição, mas o número das aparições da Virgem que se produziram depois desta data e respondem manifestamente

ao mesmo desejo divino: levar o povo cristão a se voltar para Maria para que ela o ajude a encontrar o único Salvador”.

Mas, neste domínio, a Grande Revelação deve intervir para fixar limites e impedir os desvios e os excessos.

Irmã Claire HERRMANN,
Serviço dos Arquivos

Fontes

- Arquivos da rua do Bac
- Rua do Bac ou a superstição ultrapassada - Jean Guitton
- Catarina Labouré e Medalha Milagrosa. René Laurentin e Padre Roche, cm
- Autêntica Vida de Catarina Labouré. Relato e Provas. René Laurentin
- 9ª Semana de estudos vicentinos de Salamanca (9-13 de setembro de 1980). René Laurentin e Padre Feuillet.

175º Aniversário das Aparições de 1830

Casa-Mãe

Visita de sua Excelência, Dom Rodé, cm

Em 29 de novembro de 2005

No dia 29 de novembro de 2005, sua Excelência, Dom Rodé, membro da Congregação para os Bispos, Arcebispo emérito de Ljubljana, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, honrou este jubileu do 175º aniversário das Aparições celebrando a Eucaristia da Comunidade na Capela da Casa-Mãe. Em seguida, encontrou-se com o Conselho Geral e as Irmãs Idosas. Depois, visitou os Arquivos da Casa. Eis a homilia que pronunciou durante a Eucaristia:

As celebrações do 175º aniversário das Aparições da Rua do Bac foi sem dúvida para vocês, minhas Irmãs, e para a multidão dos fiéis, dias inesquecíveis de fé e de confiança renovada na proteção da Santíssima Virgem. Em seguida e como continuação destas festividades, celebramos hoje, 29 de novembro, o aniversário da fundação da Companhia das Filhas da Caridade. É a memória destes dois acontecimentos essenciais de sua história que as reúne hoje em redor da mesa do Senhor.

Foi no dia 29 de novembro de 1633 que a Companhia das Filhas da Caridade, servas dos pobres doentes, nasceu. Desde alguns tempos, Luísa de Marillac constatava com São Vicente, que as Senhoras da Caridade, apesar da sua boa vontade, não podiam assegurar um serviço regular junto aos doentes. Assim ela reuniu em comunidade fraterna algumas boas filhas do campo em seu apartamento perto da paróquia de São Nicolau de Chardonnet. O objetivo do novo grupo era de honrar Nosso Senhor servindo-o corporalmente e espiritualmente nos pobres, assistindo os doentes a domicílio, ensinando as meninas das aldeias, servindo os condenados das galés, cuidando dos idosos nos hospícios e dos soldados feridos nos campos de batalha, cuidando das crianças abandonadas. É uma Companhia de um

estilo novo. Estas moças não usam um hábito religioso e não se comprometem com votos solenes. O que as reúne é o amor de Nosso Senhor e a vontade de servi-lo nos pobres. Este amor, explica-lhes Padre Vicente, se manifesta de duas maneiras: uma afetiva e outra efetiva. O amor afetivo não é suficiente, afirma este grande realista que sabe do que fala. É necessário os dois. Do amor afetivo é preciso passar ao amor efetivo que se manifesta nas obras de caridade, no serviço dos pobres, realizado com alegria, coragem, constância e amor (IX, 593).

Pouco a pouco São Vicente define a identidade da Filha da Caridade nas conferências mensais, onde ele insiste, sobretudo, na importância da vida espiritual. "É necessário tender à vida interior e se se falta a ela, falta-se a tudo (XII, 131). A mesma idéia, com outras expressões, retorna incessantemente: "É necessário começar por estabelecer o Reino de Deus em si e depois, em seguida, nos outros". (II, 97). A condição prévia é a vontade de entregar-se sem reserva a Deus: "É necessário dar-se a Deus para despojar-se de si. "O essencial é doar-se".

O essencial é doar-se. São Vicente não cessa de reafirmar esta exigência fundamental da vida cristã. É uma outra maneira de expressar o pensamento do Evangelho: "Se o grão de trigo caído na terra não morre, permanece só, mas se morre, dá muito fruto". (Jo. 12,24).

Eis aqui, despojar-se de si, aceitar morrer para dar muito fruto. O que é que conta finalmente se não é dar fruto nesta estação tão curta que é a nossa vida. Pois a maior desgraça, é continuar estéril e desperdiçar sua vida na preguiça e no egoísmo.

O que nos salva finalmente, o que justifica a nossa passagem no mundo, é a grandeza da caridade, é a aspiração apaixonante em fazer da nossa vida, algo de nobre e belo, é a tensão constante à santidade, à vontade de viver em fidelidade ao Evangelho. Eis a nossa tarefa essencial, o esforço em prosseguir dia após dia sem descanso. Eis a nossa vocação.

O grande paradoxo cristão é a afirmação de que a condição de uma vida bem sucedida é o despojamento de si, a renúncia, a perda de si. É a exigência de reviver em si o mistério da morte de Cristo para participar da sua glória. É viver verdadeiramente esta palavra essencial do Evangelho: "*Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salva-la-á*". (Lc. 9,24).

É necessário ousar se perder, perder o pé e se deixar levar pelo amor de Deus, enquanto que tantas coisas nos retêm. É necessário vencer a timidez, uma certa prudência muito humana. É preciso uma certa audácia, às vezes mesmo a violência: "*O Reino de Deus sofre violência e são os violentos que o conquistam*". (Mt. 11,12). Não é preciso duvidar de Deus para ousar perder tudo pelo Cristo e o Evangelho.

Romano Guardini comentando esta passagem do Evangelho, escreve: "*Há uma lei, segundo a qual o homem que guarda a sua vida, ou seja, fica fechado em si mesmo e que reconhece como valor apenas o que lhe aparece como imediatamente evidente, passa ao lado do essencial. Se ele quiser chegar à verdade, e na verdade ao seu verdadeiro eu, então ele deve perder-se*". Perder sua vida, dar-se a Deus, é encontrar-se, é encontrar o seu verdadeiro ser, é estabelecer-se na verdade. A santidade é a morte das quimeras, das aparências enganosas, das ilusões deletérias, é entrar na verdade de si e do mundo, é ser verdadeiro diante de Deus.

À luz destas exigências evangélicas tão claramente afirmadas por São Vicente no início da Companhia, lancemos um olhar sobre a mensagem das Aparições a Santa Catarina

Labouré, da qual celebramos o 175º aniversário. E questionemo-nos primeiro quem foi a jovem noviça de Fain-les-Moutiers que a Virgem escolheu por confidente.

“O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes” (1 Co. 1,27). Estas palavras se aplicam perfeitamente à Santa Catarina. *“Não foi por mim que a Virgem apareceu, diz ela. Se ela me escolheu, não sabendo nada, é a fim de que ninguém possa duvidar dela”*.

É esta Irmã humilde e escondida que recebe uma primeira visita, no dia 18 de julho de 1830, véspera da festa de São Vicente. *“Olhando a Santíssima Virgem, não fiz que dar um salto para junto dela, com as mãos apoiadas sobre os seus joelhos”*, conta Irmã Catarina. Foi *“o momento mais feliz”* da sua vida.

“Com ar muito aflito», a Virgem anuncia às desgraças futuras: *“O mundo inteiro será atingido por desgraças de todas as espécies. A cruz será desprezada. O trono será derrubado”*. Em seguida as palavras que faz da Capela da rua do Bac um lugar sempre privilegiado: *“Vinde ao pé deste altar”*. *Aqui, as graças serão derramadas sobre todas as pessoas que as pedirem com confiança e fervor, grandes e pequenos”*. Palavras que, desde então, se gravaram na memória coletiva e que atraem as multidões para este lugar de piedade marial.

Por ocasião da segunda visão, no dia 27 de novembro de 1830 foi a revelação da Imaculada Conceição. Das mãos da Virgem saem raios de um brilho deleitante, *“símbolo das graças que Maria obtém aos homens”*. E ao redor do quadro, em letras de ouro, a inscrição: *“Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”*. Com a ordem de mandar cunhar uma medalha neste modelo. E a promessa: as pessoas que a usarem gozarão de uma proteção especial de Maria.

Eis os fatos. Eis a mensagem. Talvez não avaliemos bastante a importância que ela tem para a família vicentina e o fato de que uma Filha de São Vicente foi escolhida para entregá-la ao mundo. Isto revela claramente o amor especial que a Virgem concede à dupla família. Além disso, ela confessa claramente: *“Gosto de derramar graças sobre a comunidade que eu a amo muito, felizmente”*. Mas fala também da sua tristeza por causa da tibieza, da mediocridade, do *“grande relaxamento”* que reina nas duas comunidades. Também a Virgem nos convida a nos renovar, a nos converter a uma vida mais conforme com o Evangelho. É preciso recuperar o vigor espiritual por um enraizamento mais profundo e mais sólido em Cristo. É a condição para uma nova presença mais ativa e mais dedicada dos Filhos e das Filhas de São Vicente na Igreja e no mundo.

Dom Franc RODÉ, cm

Santa Catarina Labouré,

A humilde serva de Deus e dos pobres

Os beatos e os santos foram pessoas que não procuraram de maneira obstinada a própria felicidade, mas simplesmente quiseram doar-se, porque foram alcançados pela luz de Cristo. Eles indicam-nos assim o caminho para nos tornarmos felizes...

Bento XVI aos JMJ
(Colônia, 20 de agosto de 2005)

Santa Catarina deve sorrir nos vendo falar dela: se há alguém a quem as aparições da Virgem não fez perder seu sentido, foi ela; se há alguém que quis permanecer discreta sobre o que se passou entre Maria e ela, é ainda ela. Mas a graça de Deus não depende do que nós desejamos e do que fazemos. Ela nos é dada de acordo com a maneira que Deus nos quer dar. A mensagem que nos transmitiu Catarina Labouré, a invocação que ela nos deu para suplicar a Maria para que ela interceda por nós: “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”, nos ajude a... viver no quotidiano com um coração pobre para acolher o dom de Deus.

Dom VINGT-TROIS aos peregrinos da Capela
(Paris, 27 de novembro de 2005)

Querida Santa Catarina Labouré,
obrigada por nos ensinar um olhar:
o olhar para servir Cristo nos Pobres.
Obrigada por nos impulsionar a viver nosso espírito de serva:
um espírito de humildade para servir os Pobres em Cristo.

Cobertura

Com Maria Imaculada, A vida canta em ti ...

Quando o amor verdadeiro da Caridade
vem habitar teu coração,
a beleza de Deus
vem se revestir em ti,
do melhor de ti,
ao encontro
do melhor do outro.

Teu canto, então, torna-se louvor,
tuas palavras são salmos
e harmonia cujo reflexo
de sua Glória nos envolve.

FELIZ ANO DE 2006!

Índice Geral

VIDA DA IGLEJA

• Informações: Nosso novo Papa: Bento XVI.....	março-abril	82
• João Paulo II, um Papa para a eternidade! Cardeal Paulo Poupard.....	março-abril	85
• Bento XVI, o Papa da verdade e da misericórdia Dom Bruno Forte.....	março-abril	89
• Terça, 19 de abril de 2005 “Eu sou um simples e humilde operário da Vinha do Senhor” Papa Bento XVI.....	maio-junho	162

VIDA ESPIRITUAL

• SUPERIORES GERAIS

Padre Gregory GAY

Cartas

• Quaresma 2005.....	jan-fevereiro	16
• Advento 2005.....	nov-dezembro	386

Conferência

• Os Votos, dons para viver em oposição à cultura atual	março-abril	92
---	-------------	----

Mère Evelyne FRANC

Cartas

• Carta de 1º de janeiro de 2005.....	jan-fevereiro	3
• Carta de 24 de janeiro de 2005.....	jan-fevereiro	7
• Carta de 2 de fevereiro de 2005.....	março-abril	9
• Carta de 15 de agosto de 2005.....	julho-agosto	242

Visitas

• Mère Evelyne Franc e Irmã Maria-Bernard Giffard, Conselheira Geral. Visita à Terra Santa (Oriente Médio), 16 de fevereiro de 2005 Um grupo de Irmãs.....	maio-junho	194
• Mère Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Miro, Conselheira Geral. Visita à Província de Sevilha, 8 de abril de 2005 Irmã A. Molina G. de Pablos.....	julho-agosto	271
• Mère Evelyne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral. Visita às três Províncias da Polónia : Cracóvia, Varsóvia, Chelmo-Poznan, 20 de maio de 2005. Irmãs A. Brzek, K. Skupien, A. Mamona.....	julho-agosto	276
• Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu Conselheira Geral. Visita à Província da Etiópia, 21 de agosto de 2005. Irmã Mary Mitchell.....	nov-dezembro	405
• Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo, Conselheira Geral. Visita à Província do Japão, 2 de outubro de 2005. Irmã Sharon Tenbarga.....	nov-dezembro	407

Padre Javier Alvarez

Conferências

• Projeto de estudo das Constituições com a ajuda de 12 fichas.....	jan-fevereiro	22
• 1ª Ficha: A Companhia na Igreja.....	jan-fevereiro	24
• 2ª Ficha: Vocação e Missão da Companhia.....	março-abril	98
• Conferência preparatória à Renovação (22 de março de 2004) Viver a Eucaristia.....	março-abril	114
• Renovar no tempo Pascal.....	maio-junho	182
• 3ª Ficha: Vida das Filhas da Caridade.....	maio-junho	164
• 4ª Ficha: A prática dos conselhos evangélicos.....	julho-agosto	246

• 5ª Ficha: A Comunidade fraterna para a missão.	set-outubro	314
• Pistas de reflexão para o retiro espiritual : a luta de Jacó....	set-outubro	329
• 6ª Ficha: Os Membros.....	nov-dezembro	389
• Pistas de reflexão para o retiro espiritual : “a boca fala daquilo de que está cheio o coração”.....	nov-dezembro	401

Padre Richard Mc Cullen

Conferências

• Os Votos das Filhas da Caridade.....	julho-agosto	259
• São Vicente de Paulo na auto-estrada.....	set-outubro	333

• DOSSIÊ ESPECIAL DO 175º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES DE 1830

• Celebrar o 175º aniversário das Aparições de 1830		
Irmã Claire Herrmann.....	março-abril	148
• Interpretação da Mensagem Original das Aparições de 1830		
Padre René Coste, pss.....	março-abril	152
• Maria no primeiro lugar daqueles que querem vencer o mal pelo bem	março-abril	160
• Maria, caminho de luz		
Irmã Anne Prévost	maio-junho	231
• A luz do Natal : “ <i>um brilho radiante</i> ”		
Irmã Anne Prévost.....	julho-agosto	306
• A Medalha da Imaculada		
Irmã Anne Prévost.....	set-outubro	376
• Na Capela da Medalha milagrosa, um tempo forte proposto aos peregrinos (de 8 de setembro a 8 de dezembro de 2005)		
Irmãs M.M Decelle e A. M. Hance	nov – dezembro	415
• 175º aniversário da Manifestação da Medalha Milagrosa na Capela da Casa-Mãe		
Irmã Claire Herrmann.....	nov-dezembro	429
• 29 de novembro de 2005 na Casa-Mãe :		
Visita de sua Excelência Dom Rodé, cm		
Homilia de Dom Rodé, cm	nov-dezembro	441
• Santa Catarina, a humilde serva de Deus e dos pobres		
Dom Vingt-Trois, Arcebispo de Paris	nov-dezembro	445

ATUALIDADE DAS PROVÍNCIAS

• NOMEAÇÃO E RENOMEAÇÕES

Visitadoras

• Romênia.....	julho-agosto	269
----------------	--------------	-----

Diretores

• Bogotá.....	julho-agosto	269
• Haiti.....	julho-agosto	269
• São Sebastião.....	julho-agosto	269
• Etiópia.....	julho-agosto	269
• Japão.....	julho-agosto	270
• Eslováquia.....	julho-agosto	270
• Portugal.....	julho-agosto	270
• Irlanda.....	julho-agosto	270
• Emmitsburgo.....	julho-agosto	270
• Nápoles.....	julho-agosto	270
• Eslovênia (e Região da Albânia).....	julho-agosto	270
• Porto Rico.....	julho-agosto	270
• Curitiba.....	julho-agosto	270

• VISITAS DOS SUPERIORES

Mère Evelyne Franc

• Mère Evelyne Franc e Irmã Maria-Bernard Giffard, Conselheira Geral. Visita à Terra Santa (Oriente-Médio), 16 de fevereiro de 2005		
Um grupo de Irmãs.....	maio-junho	194

• Mère Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Miro, Conselheira Geral. Visita à Província de Sevilha, 18 de abril de 2005. Irmã A. Molina G. de Pablos.....	julho-agosto	271
• Mère Evelyne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral. Visita às três Províncias de Polônia: Cracóvia, Varsóvia, Chelmo-Poznan, 20 de maio de 2005. Irmãs A. Brzek, K. Skupien, A. Mamona.....	julho-agosto	276
• Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu Conselheira Geral. Visita à Província da Etiópia, 21 de agosto de 2005. Irmã Mary Mitchell.....	nov-dezembro	405
• Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo, Conselheira Geral, Visita à Província do Japão, 2 de outubro de 2005. Irmã Sharon Tenbarghe.....	nov-dezembro	407

Assistente e Conselheiras Gerais

• Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral Visita à Província de Moçambique, 16 outubro de 2004. Irmã Elsa Fátima Uassiquete.....	março-abril	126
--	-------------	-----

• VIDA DAS PROVÍNCIAS

ÁFRICA

África Central

• As crianças de rua em Kigali, Rwanda Irmã Beatriz Uwizeyemariya.....	set-outubro	364
• O compromisso dos jovens (Palavra dos Pobres) Irmã Valentine Uwimana	set-outubro	368
• Dar do seu necessário (Palavra dos Pobres) Irmã Carmem Pena	nov-dezembro	426

Camarões

• A Caridade é contagiosa (Notícias Breves).....	março-abril	142
---	-------------	-----

Etiópia

• Nomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	269
• Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral, 21 de agosto de 2005. Irmã Mary Mitchell.....	nov-dezembro	405

Moçambique

• Visita de Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral, 16 de outubro de 2004. Irmã Elsa Fátima Uassiquete.....	março-abril	126
• Dia de festa da Família Vicentina (Notícias Breves).....	março-abril	142

AMÉRICA DO NORTE

Albânia, Nova York

• O dinamismo de Irmã Rosalie nos Estados Unidos Irmã Louise Sullivan	julho-agosto	280
--	--------------	-----

Emmitsburgo

• Nomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	270
• A energia das Filhas da Caridade, uma força para o mundo Irmã Hilda Gleason.....	março-abril	135

AMÉRICA LATINA

Províncias da América Latina e do Caribe

• Encontro das Visitadoras e das Conselheiras delegadas na Guatemala (4-10 de dezembro de 2004) Irmãs N.L. Ortega, M.C. Tola, M. León	janeiro-fevereiro	37
--	-------------------	----

- Encontro de Formadoras e Diretores Provinciais no México
Irmãs que participaram do encontro set-outubro 345

Brasil

Províncias do Brasil

- Encontro dos Conselhos Provinciais em Curitiba, 14 de outubro de 2004 e 100º aniversário da chegada das Filhas da Caridade ao Brasil
Irmã Bernadette Valenga..... janeiro-fevereiro 34

Amazônia

- Projeto de presença no setor do Rio Gelado – Região de Novo Repartimento
Irmã E. A. Sapin Correa..... março-abril 128

Curitiba

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 270

Fortaleza

- Assentamento José Lourenço
4 Irmãs da Comunidade “Êxodo” maio-junho 206

Colômbia

Bogotá

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 269
- CIEVI 2004 : “O mundo muda se eu me renovo”
Irmãs I. Luna e M. L. Fernandez..... jan-fevereiro 44

Cuba

- 150 anos de dedicação na Província
(Notícias Breves)..... julho-agosto 290

Haiti

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 269

Paraguai

- 125 anos de presença no Paraguai
(Notícias Breves) julho-agosto 289

Porto Rico

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 270

Venezuela

- Inauguração do Seminário, 25 anos
(Notícias Breves) nov-dezembro 428

ÁSIA

China

- Lançar as sementes para uma futura colheita
(Notícias Breves) janeiro-fevereiro 55

Japão

- Comemoração do jubileu de ouro
Irmã Sharon Tenbarga maio-junho 218
- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 270
- Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo, Conselheira Geral, 2 de outubro de 2005.
Irmã Sharon Tenbarga..... nov-dezembro 407

Filipinas

- Ação de graças... novo começo
(Notícias Breves)..... janeiro-fevereiro 54

Oriente-Médio

Terra Santa

- Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Maria-Bernard Giffard, Conselheira Geral, 16 de fevereiro de 2005.
Um grupo de Irmãs..... maio-junho 194

EUROPA

Alemanha

- XX Jornada mundial da Juventude
Irmãs P. Schupp e S. Kallenborn..... set-outubro 361

Áustria

- “Céu aberto” sobre Salzburgo
Irmã Alfonsine Schwaiger nov-dezembro 413

Bélgica

- A criatividade na Visita aos doentes
Irmã Maria-Louise Dawagne..... março-abril 132
- Tu podes simplesmente escutar-me ?
(Palavra dos pobres)..... julho-agosto 287

Espanha

Províncias da Espanha

- Encontro dos Conselhos Provinciais em Ávila, 3 de novembro de 2004
Uma participante do encontro..... janeiro-fevereiro 40

Gijón

- 25 anos da missão na Guiné Equatorial
(Notícias Breves)..... março-abril 141
- Premio “Príncipe das Astúrias” da Concórdia entregue às Filhas da Caridade, 21 outubro 2005, em Olviedo
(Notícias Breves) set-outubro 369

São Sebastião

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 269

Sevilha

- Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Miro,
Conselheira Geral, 18 de abril de 2005.
Irmã A. Molina G. de Pablos..... julho-agosto 271

França

França Norte

- “Ao lado deles”
(Palavra dos pobres) Irmã Danièle Kogel jan-fevereiro 50

França Sul

- Um centro de acolhida e de formação para os imigrantes em
Atenas (Grécia)
Irmã Anna Dounavi jan-fevereiro 46
- Ser Filha da Caridade em Taizé
Irmã Maria Ruth Marchl..... março-abril 137

Hungria

- 100 anos de existência da Província
Irmãs da Hungria nov-dezembro 422

Irlanda

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 270
- Dez anos de trabalho em favor da justiça social
A parceria vicentina pela justiça social..... set-outubro 356

Itália

Províncias da Itália

- Encontro dos Conselhos Provinciais em Nápoles, 9 de novembro de 2004
Irmã Cecília Di Giuseppe..... janeiro-fevereiro 42

Nápoles

- Nomeação do Diretor Provincial..... julho-agosto 270
- Uma casa de acolhimento para os migrantes : “Santa Maria
Goretti” em Bari

Dom Geremia Acri, Diretor da casa.....	janeiro-fevereiro	49
• Escola do carisma (Notícias Breves).....	janeiro-fevereiro	55
Roma		
• 130 anos de presença em Arícia (Notícias Breves).....	janeiro-fevereiro	53
• 120º aniversário da presença das Filhas da Caridade no Vaticano Extraído do Site do Vaticano.....	março-abril	130
• As Filhas da Caridade colaboradoras “externas” no Conclave Irmãs do Santa Marta	maio-junho	210
Polônia		
Três Províncias da Polônia		
• Visita de Cracóvia, Varsóvia, Chelmno-Poznan Mère Evelyne Franc e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira Geral, 20 de maio de 2005. Irmãs A. Brzek, K. Skupien, A. Mamona.....	julho-agosto	276
Chelmno		
• Terceiro Encontro Interprovincial de Formadoras para as Províncias Eslavas Irmãs Anna Mamona.....	nov-dezembro	410
Portugal		
• Renomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	270
Quase-Província		
Casa-Mãe		
• Encontro dos Conselhos Provinciais franco-fone Síntese dos 5 relatórios	maio-junho	198
• Sessão para as Visitadoras recentemente nomeadas : “A Visitadora, responsável e animadora da Província” Irmãs da Sessão.....	maio-junho	201
• Primeira Sessão Internacional das Filhas da Caridade ao serviço dos migrantes Irmãs: Consuelo Tovar e Joanne Dress.....	set-outubro	351
• Patrick, profeta do amor (Palavra dos pobres).....	março-abril	139
• Depoimentos das pessoas com dificuldade de elocução e de comunicação (Palavra dos pobres).....	março-abril	140
• Sessão de estudos Arquivos-Arquivística na Casa-Mãe (Notícias Breves).....	março-abril	141
• Irmã Maria-Madeleine, uma humilde Filha da Caridade Suas Irmãs agradecidas	maio-junho	213
• André, a coragem de amar ! (Palavra dos pobres) Irmã Louise	maio-junho	220
• Na Capela da Medalha Milagrosa, um tempo forte proposto aos peregrinos (de 8 de setembro a 8 de dezembro de 2005) Irmãs M.M. Decelle e A. M. Hance	nov-dezembro	415
România		
• Nomeação da Visitadora.....	julho-agosto	269
Eslováquia		
• Nomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	270
• Jornada de formação das Irmãs Serventes... (Notícias Breves)	nov-dezembro	427
Eslovênia		
• Renomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	270
• Aprofundamento das Constituições (Notícias Breves)	set-outubro	370

OCEANIA

Austrália

- Nova implantação nas Ilhas Cook
(Notícias Breves)..... janeiro-fevereiro 54

FAMILIA VICENTINA

- A Congregação da Missão hoje
Padre Robert P. Maloney, cm..... jan-fevereiro 56
- As Juventudes Mariais vicentinas, um caminho de
alegria, de confiança, de fé e de amor
Gladys Abi-Saïd, presidente internacional março-abril 143
- Celebração do 3º centenário da chegada dos Lazaristas na
Espanha
Padre Celestino Fernandez, cm março-abril 145
- Seqüência vicentina
Irmã Elisabeth Charpy março-abril 147
- Jornada de oração da Família Vicentina
P. Gay, cm, Ir. Evelyne Franc, FC, M. Costa, J.R. Diaz Torremocha,
P. Romo, cm, G. Abi-Saïd, E. Villar, Y. Laroche maio-junho 221
- Província do México : Fundação São José de Guadalupe
Emmanuel S. Becerra Vasquez..... julho-agosto 291
- Província de Turin : Experiências missionárias de jovens
voluntários na Albânia
Duas voluntárias julho-agosto 293
- Província da Áustria : Se tu queres cumprir tua missão como
Deus o pede, faze-o por amor !
Irmã Katharina Laner julho-agosto 296
- 2ª Assembléia Geral da JMV : “*Com uma espiritualidade
leiga, partilhamos a missão*”
Irmã Asuncion Garcia, delegada internacional da JMV..... set-outubro 371

HISTÓRIA DA COMPANHIA

Fontes e atualidades

- Maria Imaculada e a Companhia das Filhas da Caridade
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos jan-fevereiro 71
- Jeanne Dalmagne, 360 anos
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos jan-fevereiro 80
- Celebrar o 175º aniversário das Aparições de 1830
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos março-abril 148
- Irmã Maria de Geoffre e os documentos originais da
Companhia das Filhas da Caridade
Dom Baunard, Reitor da Universidade Católica de Lille..... julho-agosto 300

Especial do 175º aniversário das Aparições de 1830

- Celebrar o 175º aniversário das Aparições de 1830
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos..... março-abril 148
- Uma interpretação da Mensagem original das Aparições de 1830
Padre René Coste, pss..... março-abril 152
- Maria no primeiro lugar daqueles que querem vencer o mal
pelo bem março-abril 160
- Maria, caminho de luz
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade..... maio-junho 231
- A luz do Natal : “*um brilho radiante*”
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade..... julho-agosto 306
- A Medalha da Imaculada
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade..... set-outubro 376
- 27 de novembro de 2005, 175º aniversário da Manifestação
da Medalha Milagrosa na Capela da Casa-Mãe
das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos nov-dezembro 429
- 29 de novembro de 2005 na Casa-Mãe: visita de sua Excelência
Dom Rodé, cm.
Homilia de Dom Rodé, cm nov-dezembro 441
- Santa Catarina: a humilde serve de Deus e dos Pobres

Dom Vingt-Trois, Arcebispo de Paris..... nov-dezembro 445

Bibliografia

- “São Vicente de Paulo” Biografia
José-Maria Roman, cm..... maio-junho 240

Cobertura

- Sobre o cavalete do Espírito Santo
Denis Sonet jan-fevereiro
- Pai, teu Filho sempre disse “sim”
Cardinal Danneels março-abril
- A maçaneta da porta
Grupo de Irmãs Alemãs maio-junho
- Eu, Maria, eu sou irmã de vocês
Georges Madore julho-agosto
- Santíssima Trindade
Autografo de Santa Luísa de Marillac set-outubro
- Com Maria Imaculada, a vida canta em ti nov-dezembro